

**esec**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Diogo Rafael Lourenço Silva

## Relatório de Prática Pedagógica de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Relatório de Estágio em Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, apresentada ao Departamento de Artes e Tecnologias da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutora Fátima Neves

Arguente: Prof. Doutora Maria do Amparo Carvas

Orientador: Prof. Doutor Avelino Correia

Data da realização da Prova Pública: 31 de Outubro de 2014

Classificação: 17

## **Agradecimentos**

Ao Professor Avelino Correia, pela sempre sincera disponibilidade, e por ser um exemplo completo daquilo que deve ser um professor.

Aos professores Paulo Martins e Maria José, por me mostrarem que podemos ter algo para ensinar, mas sempre muito mais para aprender.

Aos meus pais, por darem tudo para que o sonho de uma criança de 12 anos se tornasse realidade.

À Susana, minha irmã, por me ajudar mais do que imagina.

À Daniela, minha irmã, por ser um orgulho, e mais do que isso, um exemplo.

Ao Diogo, Daniela e Inês, e que o 11 de Janeiro continue por muitos e muitos anos!

À Sofia, pela enorme amizade, e por ser das pessoas que mais me ajudou neste trabalho.

Ao Miguel Luís, por ser aquele amigo que poucos se podem orgulhar de ter.

À Ânia, pelo *Abstract*, pelo que veio antes disso, e por tudo o que virá depois.

À Big Band Rags da TAUC, por acreditar em mim.

Ao Coro Misto, por ser uma família.

A todos estes e a muitos outros, um agradecimento sincero pela compreensão durante estes dois de anos.



## **Relatório de Prática Pedagógica de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico**

### **Resumo**

Este Relatório de Estágio consiste na reflexão sobre a Prática Pedagógica realizada nos três ciclos do ensino básico, no Agrupamento de Escolas de Taveiro, no ano letivo 2011/2012.

O trabalho, dividido em duas partes, centra-se na sua Parte I na investigação sobre as principais temáticas abordadas no decurso da Prática Pedagógica, com especial incidência no estudo dos pedagogos da Educação Musical considerados mais relevantes. Inclui ainda uma análise do currículo onde se baseia o ensino da Música no Ensino Básico português.

A Parte II, dedicada à Prática Pedagógica propriamente dita, inclui a caracterização do meio, dos agrupamentos, das escolas, das salas de aula e das turmas. Inclui ainda uma descrição geral de cada uma das sessões, e a apresentação pormenorizada de uma sessão por cada Ciclo lecionado.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Metodologias; Prática Pedagógica.

## **Abstract**

The present Internship Report consists of a reflection on Teaching Practices in the 1<sup>st</sup>, 2<sup>nd</sup> and 3<sup>rd</sup> Cycles of the Portuguese Educational System that took place during the academic year of 2011/2012.

This account, divided into two parts, on a first note consists of an investigation into important themes addressed in Teaching Practices, focusing particularly on educationalists who contributed significantly to the development of the present Report. This first part also includes an analysis of the Portuguese Educational Curriculum in which the teaching of Music is integrated.

The second part, dedicated to Teaching Practices per say, includes a characterization of the educational environment, schools, classrooms and the actual classes. This section also includes a general depiction of each of the lessons, and is completed by a detailed presentation of a class taught in each Cycle.

**Keywords:** Musical Education; Teaching Practice, Methodologies

# Índice

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO E METODOLÓGICO.....</b>	<b>5</b>
1. METODOLOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL .....	7
1.1. KEITH SWANWICK .....	7
1.2. ZOLTÁN KODÁLY .....	8
1.2.1. O MÉTODO DE Z. KODÁLY .....	10
1.3. JOS WUYTACK.....	11
1.3.1. A METODOLOGIA DE JOS WUYTACK.....	15
1.3.2. A PERSONALIDADE DE WUYTACK E O SEU CONTRIBUTO NA CONSTRUÇÃO DO MÉTODO PEDAGÓGICO .....	16
2. A EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO .....	17
2.1. ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS PARA A EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	17
2.2. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	19
2.2.1. A TEORIA DA ESTRUTURA DE JEROME BRUNER.....	19
2.2.2. ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA .....	20
2.2.3. AVALIAÇÃO.....	20
2.3. ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DA MÚSICA NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	20
2.3.1. ORGANIZADORES DA APRENDIZAGEM.....	21
2.3.2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES .....	22
<b>PARTE II – PRÁTICA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>25</b>
1. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO .....	28
1.1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE.....	28
1.2. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EUGÉNIO DE CASTRO.....	28
1.3. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TAVEIRO.....	28
1.4. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DA SOLUM .....	29
1.5. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA BÁSICA 2, 3 DE TAVEIRO .....	29
1.6. CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS.....	30
2. ATIVIDADES, ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS APLICADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	30
2.1. EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO 1º CICLO.....	30
2.1.1. PLANIFICAÇÃO DA AULA Nº3 – 2ºC – 1º CICLO .....	33
2.1.2. DESCRIÇÃO DA AULA Nº3 – 2ºC - 1º CICLO .....	34

2.1.3.	REFLEXÃO DA AULA Nº3 – 2º C – 1º CICLO .....	35
2.2.	EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO 2º CICLO.....	35
2.2.1.	PLANIFICAÇÃO DA AULA Nº19 – 5º C - 2º CICLO .....	39
2.2.2.	DESCRIÇÃO DA AULA Nº19 – 5º C - 2º CICLO .....	40
2.2.3.	REFLEXÃO DA AULA Nº19 – 5º C – 2º CICLO .....	42
2.3.	EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO 3º CICLO.....	43
2.3.1.	PLANIFICAÇÃO DA AULA Nº11- 7º A - MÚSICA .....	47
2.3.2.	DESCRIÇÃO DA AULA Nº11 – 7º A - 3º CICLO .....	48
2.3.3.	REFLEXÃO DA AULA Nº11 – 7º A - 3º CICLO .....	50
<b>CONCLUSÃO .....</b>		<b>53</b>
BIBLIOGRAFIA .....		58

## Abreviaturas

Abreviatura	Significado
cit.	Citado
p.	Página
vol.	Volume
fig.	Figura
pág.	Página

## Lista de Siglas

Sigla	Significado
CD	<i>Compact Disk</i>
EB	Escola Básica
ESEC	Escola Superior de Educação de Coimbra
MEEMEB	Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
MMCP	<i>Manhattanville Music Curriculum Project</i>
PEM	Programa de Educação Musical
PP	Prática Pedagógica

## Lista de Figuras

Nº. da Fig.	Descrição	Nº. da pág.
Fig. 1	Music for Children (Schulwerk) – by Carl Orff & Gunild Keetman	13
Fig. 2	Escola Básica 1º. Ciclo da Solum	30
Fig. 3	Escola Básica 2, 3 de Taveiro	30
Fig. 4	Exercícios rítmicos 1º. Ciclo	38
Fig. 5	Pai, dá-me um abraço	39
Fig. 6	Exercício rítmico 1	45
Fig. 7	Ficha de trabalho 1	46
Fig. 8	Música 1 (sem dinâmicas)	47
Fig. 9	Música 1 (com dinâmicas)	47
Fig. 10	Canção “No Brasil eu Sambo”	55
Fig. 11	Música “La Cucaracha”	56
Fig. 12	Música “La Rosa del Tango”	56

## **INTRODUÇÃO**



Observando a questão da relação das pessoas com a música, para Swanwick (1979), é no professor que deve residir a preocupação em reforçar a relação entre as crianças e a música. Cada pessoa deve encontrar o seu próprio caminho para as áreas diferentes da música, e nessa medida deve ser o professor a mostrar todos os caminhos possíveis ao aluno, para que este possa fazer a sua própria escolha fundamentada. Foi sob este pensamento que esta Prática Pedagógica aconteceu, tentando ser o mais abrangente e completa para o aluno, para que este crie a noção de que o que é novo é estimulante, deve ser apreciado e, mais do que isso, procurado.

A presente dissertação, intitulada “Relatório de Prática Pedagógica de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico”, insere-se no âmbito da unidade curricular Prática Pedagógica, integrada no plano de estudos do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra.

Esta monografia conta com duas partes distintas, sendo a primeira parte dedicada à Fundamentação Teórica e a segunda parte referente à Prática Pedagógica.

Na primeira parte deste trabalho é possível encontrar, num primeiro momento, uma análise do percurso de três autores: Keith Swanwick, Zoltán Kodály e Jos Wuytack. Estes, através da sua obra, influenciaram a realização desta Prática Pedagógica, encontrando a mesma, desta forma, uma fundamentação consistente e uma contextualização sólida no universo da Educação Musical. Ainda nesta Parte I, num segundo momento, está presente uma análise dos princípios orientadores da Educação Musical em Portugal, com especial enfoque no currículo oficial que orienta o ensino da Música no Ensino Básico, nomeadamente as Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico, o Programa de Educação Musical do 2º Ciclo do Ensino Básico e as Orientações Curriculares de Música no 3º Ciclo do Ensino Básico.

À semelhança da primeira parte, também a Parte II desta monografia se subdivide em dois capítulos, no caso, o primeiro referente à contextualização da Prática Pedagógica e o segundo referente às atividades, estratégias e metodologias aplicadas. No primeiro capítulo é feita a caracterização de todo o espaço físico onde decorreu a PP, desde o meio envolvente das escolas até às salas de música, passando por uma análise às escolas e aos respetivos agrupamentos onde estão inseridas,

fazendo ainda a contextualização das três turmas junto das quais foi realizado o estágio. Já o segundo capítulo apresenta, para cada um dos três ciclos, a seguinte estrutura: um resumo de todas as sessões, reservando um parágrafo para cada uma delas. Aqui é possível ter uma visão geral do trabalho realizado ao longo dos quatro meses de estágio, em cada um dos Ciclos. Depois disso, uma apresentação extensa de uma das sessões, que engloba a planificação, a descrição, a apresentação dos materiais utilizados e as conclusões tiradas após o término da aula. As planificações, descrições, reflexões e materiais utilizados referentes a cada uma das sessões em particular podem ser consultados em anexo.

Esta monografia termina com as considerações finais, fruto de todo o percurso traçado desde o início da PP até aqui e ainda as referências bibliográficas e webgráficas que serviram de suporte à realização deste trabalho.

**PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO E  
METODOLÓGICO**



## 1. Metodologias em Educação Musical

Sendo a Música uma ciência, ela é um objeto de estudo constante, e assim sendo, também a Educação Musical é um processo de construção de conhecimento. Seguidamente nesta dissertação serão apresentados os pedagogos que, através do seu percurso e da sua obra, mais contribuíram e influenciaram esta Prática Pedagógica. São eles, por ordem cronológica, Keith Swanwick, Zoltán Kodály e Jos Wuytack.

### 1.1. Keith Swanwick

Swanwick, nascido em 1937, é um pedagogo de origem britânica. Fundamentalmente, para este autor, existem dois importantes pontos educacionais a ter em conta quando se fala de modos de relação entre as pessoas e a música. O primeiro, é que deve existir por parte do professor a preocupação em promover vários tipos de experiências musicais específicas. O segundo, é que os alunos devem ter contato com uma grande variedade de ambientes musicais e, conseqüentemente, perceberem que há vários caminhos a seguir, sendo que essa escolha lhes pertence (Swanwick, 1979, p. 43).

Swanwick utiliza a sigla CAP para se referir às três atividades centrais para a música que significam, respetivamente, “*Composition, Audicion e Performance*” [Composição, Audição e Interpretação].<sup>1</sup> A seguir, estão descritos em rigor estes três elementos. O autor propõe ainda, como complemento a estas três atividades centrais da música; a literatura Musical (*Literature studies*) e a Técnica (*Skill acquisition*), sendo que estes assumem um papel secundário no processo de ensino (Adão, 2012, p. 28).

---

<sup>1</sup> A tradução é baseada na interpretação do Programa de Educação Musical do 2º Ciclo do Ensino Básico, p. 225-226.

Composição – De acordo com o autor, a composição inclui não só o que é registado através da notação, seja de que forma for, mas também a improvisação. Para Swanwick, compor é o juntar de material sonoro num objeto musical de forma expressiva. A composição pode, contudo, não vir da experimentação sonora. Um compositor que tenha conhecimentos prévios de harmonia, ritmo e timbre, poderá compor sem recorrer à experimentação.

Audição – Swanwick faz a distinção entre ouvir e audição, atribuindo a cada um dos termos um significado específico. O termo ouvir refere-se ao caráter utilitário do ouvido, desde ensaiar uma peça até afinar um instrumento. Já o termo audição é tido pelo autor como a apresentação da música em concerto, por exemplo. Aqui existe a empatia com o executante, o senso de estilo musical e a boa vontade para se deixar envolver pela música (Swanwick, 1979, p. 43). No fundo, para o autor, o conceito de audição incorpora um caráter mais contemplativo da música, sendo a razão central para a sua existência e o objetivo constante da educação musical.

Interpretação - Relativamente à interpretação, Swanwick refere-se ao real significado da palavra, no sentido em que existe um intérprete e um ouvinte, neste caso, um *auditor*, ou seja, um ouvinte atento e predisposto a apreciar a música. O autor estabelece portanto estas duas entidades, intérprete e ouvinte, e a relação que existe entre as duas, tendo a música como elo de ligação essencial entre ambos (*idem*, p. 44).

## **1.2. Zoltán Kodály**

Kodály (1882-1967) foi um compositor, musicólogo e pedagogo húngaro que revolucionou a educação musical na Hungria. Assim como Béla Bartók, o seu trabalho enquanto pedagogo é tão ou mais importante como enquanto compositor ou musicólogo (Járdányi, 1981, p. 9).

No século XX, o panorama da composição e musicologia húngara baseiam-se em três características filosóficas que, unidas, promovem a causa da música húngara. São elas a ciência, a arte e a pedagogia. É possível fazer a ponte destas três forças com a musicologia, a composição e a pedagogia, respetivamente. Segundo o autor, os resultados obtidos no âmbito da música húngara do século XX não teriam sido conseguidos sem a trindade que é o musicólogo, o compositor e o professor de música (Járdanyi, 1981, p. 11).

Kodály valorizava acima de tudo a importância da música tradicional no seu contexto geral, mas também no contexto mais específico do ensino da música. Enquanto musicólogo, fez um trabalho de recolha de mais de cem mil canções folclóricas húngaras. Esta recolha foi desde início alvo de uma classificação bem conseguida com base no carácter, origem, relação da música folclórica e das diferentes regiões (*idem*, p. 15).

Como dito anteriormente, Kodály valoriza grandemente a música tradicional húngara, assim como a presença desta na educação musical. Segundo Járdanyi, quem aprende a conhecer e amar a sua música folclórica, também aprende a amar o povo e a procurar o seu bem-estar, prosperidade e educação. Ainda, segundo o autor, Kodály considera que todas as crianças devem aprender primeiro a sua língua musical materna e por esta via aceder à linguagem universal da música (*ibid.*, p. 15).

No caso da música tradicional húngara é interessante ver como esta é apta para a aprendizagem musical, uma vez que a sua escala principal é composta por cinco notas, sem intervalos de meio-tom. Este é um bom ponto de partida para uma fase inicial da aprendizagem, facilita a passagem à escala diatónica e posteriormente à escala cromática. Kodály defende ainda que a música tradicional é tão rica como uma obra erudita. Tanto as simples formas da música tradicional como as complexidades da música culta partilham a mesma profundidade e sinceridade de conteúdo (*ibid.*, p. 21-23). Contudo, esta aprendizagem com base na música tradicional não pretende limitar as crianças, mas antes dar-lhes bases fortes para aprenderem a linguagem universal da música.

### 1.2.1. O método de Z. Kodály

O método de Kodály assenta em alguns pilares básicos. Para o pedagogo é imprescindível o trabalho com música tradicional de língua materna, embora também possa ser trabalhada música tradicional estrangeira, desde que apresente semelhanças à do país natal. É por isso fundamental considerar a qualidade da música erudita, tanto a nacional (húngara) como a estrangeira. Por fim, torna-se imprescindível a organização cuidada do material didático utilizado, que deve aumentar progressivamente de dificuldade (Torres, 1998, p. 45).

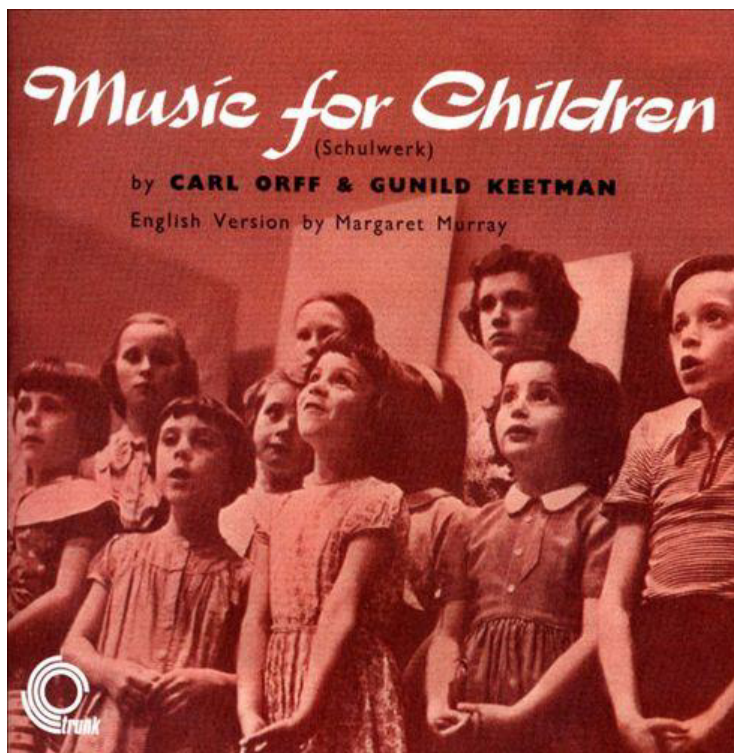
A aplicação deste material básico é feita através da leitura por relatividade, sistema *Tonic Sol-Fa* de John Curwen, e também leitura por absoluto. Kodály utiliza também a fonomímica, que consiste num conjunto de gestos onde cada um destes significa uma das sete notas da escala diatónica. Este sistema, criado por Sarah Ann Glover e utilizado por outros pedagogos como J. Curwen, foi ligeiramente modificado por Kodály que, para além dos sete gestos já existentes, acrescenta mais dois que representam as notas Fá Sustenido e Si Bemol (Szónyi, 1981, p. 41).

Outra das técnicas utilizadas no método é a numeração romana, usada para indicar os diferentes graus da escala, assim como os fonemas *ti-ti-ta* para introdução ao ritmo, mas sempre com o intuito de aplicar seguidamente esse ritmo às notas respetivas, para uma leitura musical universal. Kodály valoriza grandemente a utilização da voz desde o início, como base para aprendizagem de qualquer leitura musical ou conceito. Por fim, defende ainda, como técnica para a aplicação do método, a interpretação instrumental, seja individualmente ou em grupo (Torres, 1998, p. 45).

### 1.3. Jos Wuytack

Jos Wuytack nasceu na Bélgica em 1935. Cedo aprendeu piano, tanto que aos 12 anos já tinha composto algumas peças para esse instrumento e também para órgão. Fora da parte instrumental estudou Filosofia e Teologia. Foi no Instituto Lemmens - Instituto Superior de Música Sacra - que obteve os diplomas em Órgão, Piano, Composição e Pedagogia Musical. Através do professor de Pedagogia Musical Marcel Andries, Wuytack teve o primeiro contato com método de Carl Orff (*Orff-Schulwerk*), sendo com este modelo de ensino que descobriu a sua vocação pedagógica, consolidada ao conhecer o próprio autor do método, Carl Orff, com quem veio a travar desde então uma grande proximidade profissional, assim como uma grande amizade. Wuytack tornou-se, por isso, um grande embaixador dos princípios de Orff um pouco por todo o mundo. A sua presença é regular também em Portugal, desde 1973 e até ao presente (Palheiros, 1998, p. 16).

Atendendo à sua formação de base, a obra de Wuytack enquanto compositor está muito direcionada para a vertente pedagógica. Nesse contexto, também a música tradicional é bastante relevante, tanto a do seu país natal como a de outros países. A utilização de instrumental Orff está muito presente e aqui existe o cuidado para que as composições sejam acessíveis e possam ser tocadas por jovens não profissionais. As suas composições para crianças são acompanhadas por gestos e normalmente por temas que as cativam, como o corpo humano, os animais, as plantas, os astros, os números, os meios de comunicação, os instrumentos musicais, os computadores, etc. Qualquer obra de Wuytack, direcionada para a pedagogia, tem sempre o intuito do desenvolvimento musical e psicológico da criança (*idem*, p. 17).



**Figura 1 - Music for Children (Schulwerk) – by Carl Orff & Gunild Keetman**

Como se pode constatar, é difícil falar do método pedagógico de Wuytack sem fazer referência a Carl Orff, pois é no *Orff-Schulwerk* que se encontram os seus alicerces pedagógicos (conferir fig. 1). Na verdade, em vez de defender um método seu, Wuytack atualiza o método de Orff com um conjunto de novas orientações, como a adaptação do método a um tempo mais atual, mais cosmopolita, em vez de centrado apenas na Europa. Considera ainda a adaptação do método a cada país de destino, deixando assim de ser um modelo genérico e passando a ser mais personalizado, observando a identidade e cultura de cada país onde é aplicado. No fundo, o *Orff-Schulwerk* é a essência, e nessa essência os exemplos devem ser constantemente trabalhados, renovados e recriados, aliás, como o próprio método indica que seja feito (Wuytack, 1993, p. 4).

Uma das lacunas que Wuytack encontra nos cinco volumes originais<sup>2</sup> da *Schulwerk* é a não existência de uma explicação pedagógica, e nessa medida o autor

---

<sup>2</sup> Carl Orff, Gunild Keetmann: *Musik für Kinder*. Volumes 1–5. Schott Musik International, Mainz 1950–54

propõe uma linha de orientação pedagógica para o desenvolvimento das metodologias e técnicas a utilizar no ensino. No âmbito da melodia, em *Schulwerk* eram lecionados no primeiro volume as escalas pentatónicas, no segundo e terceiro as escalas hexatónicas e heptatónicas maiores e, por fim, nos volumes quatro e cinco, as escalas maiores e menores. Aqui Wuytack propõe uma abordagem mais gradual, nota a nota, num total de sete etapas: bitónica (sol-mi); tritónica (sol-lá-sol-mi); tetratónica (sol-lá-sol-mi-dó); folclórica (mi-ré-dó); pentatónica (sol-lá-sol-mi-ré-dó); hexatónica (sol-lá-sol-fá-mi-ré-dó); heptatónica (sol-lá-sol-fá-mi-ré-dó-si-dó). Wuytack fez ainda uma extensa recolha de canções tradicionais de diversas culturas acreditando que o conhecimento desta diversidade de melodias ajudaria as crianças a compreender melhor as diferenças entre as culturas (*idem*, p. 5).

Relativamente ao ritmo, Wuytack afirma que este é o elemento básico da *Schulwerk*. Esse ritmo deve ser trabalhado através de exercício verbal, pois para o autor são os padrões verbais que tornam possível à criança compreender todos os tipos de métrica sem grande dificuldade. Também o corpo é amplamente utilizado, nomeadamente através da percussão corporal. Wuytack propõe desta forma a correspondência entre os batimentos de percussão corporal e as diferentes alturas e timbre, ou seja, associar os estalinhos dos dedos ao soprano e o bater dos pés ao baixo. Defende também a preferência do uso do compasso de 2/4 ao compasso de 4/4, por este último ser demasiado longo. Ainda neste campo de ação o autor ressalva a importância da notação.

No âmbito da harmonia, e tendo em conta que dentro da *Orff-Schulwerk* ela faz o mesmo caminho que a humanidade atravessou para a descobrir e compreender, Wuytack volta a apontar a lacuna da ausência de explicação no método de Orff. O autor ressalva que, no método anteriormente citado, não havendo explicação, pode tornar-se complicado para um professor de música compreender a harmonia elementar existente nos exemplos, processo este que é indispensável para que o docente consiga orientar um grupo numa experiência criativa, que exige ser

trabalhada com qualidade. Wuytack propõe-se ele próprio a estudar os exemplos de Orff a fim de encontrar a sua lógica interna. Desta feita, define o baixo com intervalo de quinta aberta, que Orff denomina bordão. De seguida, cataloga os bordões simples em quatro tipos: bordão em acorde, bordão em acorde arpejado, bordão de “nível” e bordão “cruzado”. Os bordões ornamentados levam ao movimento paralelo do acompanhamento de graus (Wuytack, 1993, p. 6).

Ao nível do instrumentário, Wuytack é um fervoroso adepto do instrumental Orff. O seu contributo nesta área passa pelo estudo desses instrumentos, atribuição de símbolos para os instrumentos de percussão e catalogação dos mesmos por altura. Já ao nível da improvisação, Wuytack desenvolve metodologias para complementar a *Schulwerk* no âmbito da improvisação em grupo e propõe ainda que esta em específico se faça de várias maneiras, como iniciar a improvisação com um poema, construir uma peça baseada num ritmo, desenvolver formas elementares de canções, etc. A contribuição de Wuytack para a *Orff- Schulwerk* ao nível da forma consistiu em realizar uma boa imitação, apresentar o refrão para um rondó e desenvolver cânones rítmicos e melódicos.

Já no âmbito do movimento, o autor foi percebendo ao longo dos anos a sua importância quando associado à música. Propõe desta feita a utilização de movimentos adequados à sala de aula (por exemplo, em canções onde as palavras são gradualmente substituídas por gestos), a mímica como forma de dramatização das canções e ainda o simples associar de um gesto à canção. Embora Carl Orff fosse defensor da audição no processo educativo musical básico, Wuytack propõe dar ainda mais relevo a esse trabalho, na perspetiva da evolução contemporânea do método. O autor, compara assim, a aprendizagem da música à aprendizagem da língua materna e, a semelhança entre elas, é que em ambas a criança aprende por imitação, referindo ainda que a criança sente curiosidade e desejo de descobrir composições da literatura musical. Para tornar a audição mais apelativa, Wuytack propõe o Musicograma, que consiste, segundo palavras do próprio (1993, p. 8), na “*representação visual da estrutura dinâmica de uma composição musical, revelando a arquitetura das cores sonoras.*” No fundo, é uma representação visual daquilo que

é proposto ser ouvido. Os recursos visuais utilizados neste método são as figuras geométricas, as cores e os símbolos.

### **1.3.1. A Metodologia de Jos Wuytack**

Wuytack tem como base filosófica do seu método de educação musical a expressão da Grécia antiga *Musikae*, em todo o seu significado, ou seja, música ligada ao movimento, à dança e à palavra. Graça Palheiros (1998), no seu artigo sobre Jos Wuytack, descreve os princípios e metodologias do pedagogo, destacando previamente quatro palavras-chave: atividade, criatividade, comunidade e totalidade. Os princípios e metodologias do pedagogo são explicitados em seguida:

- Atividade - é a chave para uma verdadeira experiência musical, já que as crianças são ativas naturalmente.
- Adaptação - cabe ao professor conseguir adaptar-se e adaptar o método de ensino aos alunos, espaço e recursos.
- Arte - com o intuito de desenvolver o resultado musical e expressivo da criança, a sua sensibilidade e o seu sentido estético devem ser estimulados e desenvolvidos.
- Canto – a voz é o instrumento que todos possuímos, e como tal, deve ser desenvolvido e aperfeiçoado.
- Comunidade – o trabalho em comunidade desenvolve a sociabilidade. Wuytack defende um ensino democratizado, onde o fundamental é que seja ensinado tudo a todos, independentemente da apetência musical de cada aluno.
- Consciência – é necessário que a criança tenha consciência e entenda o que está a fazer, ao invés de ser um mero reproduzidor do professor. Deverá por isso conseguir realizar as tarefas de forma autónoma.
- Criatividade – criar é essencial à música e é imprescindível a uma aprendizagem completa.

- Emoção – a emoção é necessária e deve ser trabalhada para a compreensão da obra musical. Para além disso, a emoção também deve estar presente no *fazer* música.
- Equilíbrio – uma vez que para Wuytack a experiência musical envolve o corpo e a mente, considerando que tanto melhor será a experiência musical quanto maior se conseguir um equilíbrio entre estes dois fatores.
- Motricidade – tanto a expressão verbal como a vocal e a corporal pressupõem movimento.
- Movimento – o movimento aprofunda a experiência musical.
- Teoria – o conhecimento teórico da música é necessário, contudo, partindo sempre da experiência musical.
- Totalidade – todos os parâmetros anteriormente apresentados devem funcionar como um todo.

### **1.3.2. A Personalidade de Wuytack e o seu contributo na construção do método pedagógico**

O sucesso do método de Wuytack não se fundamenta apenas na sua qualidade. A isto junta-se a pessoa de Jos Wuytack, que, como refere Graça Palheiros (1998, p. 20), é dotado de uma espantosa capacidade de comunicação, incedível profissionalismo, entrega total à prática das ideias educativas que perfilha, paixão pelo ensino e intuição pedagógica. Aliado a este facto, o pedagogo complementa-se ainda com uma sólida formação em várias áreas: formação musical, onde o domínio de um instrumento harmónico é muito necessário para acompanhamentos e composição de peças adequadas aos alunos; formação artística diversificada, pois o domínio de artes exteriores à música são um recurso que estimula e enriquece o processo de aprendizagem; formação psicológica, pois facilita a compreensão da natureza do comportamento do aluno; formação psico-pedagógica que, aliando-se à formação psicológica, permite ao professor uma melhor percepção da psicologia infantil e, conseqüentemente, uma melhor interação professor-aluno.

## **2. A Expressão e Educação Musical no Ensino Básico**

Atualmente o ensino genérico da música em Portugal acontece no 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. O 1º Ciclo conta, para sua gestão programática, com um conjunto de Orientações específicas. O 2º Ciclo orienta-se através de um Programa devidamente estruturado para o 5º e 6º ano. Já no 3º Ciclo, assim como o 1º Ciclo, existe igualmente um conjunto de Orientações Curriculares de apoio aos 7º, 8º e 9º anos.

Ao falar de Educação Musical em Portugal e dos documentos que a regem/orientam é importante considerar um autor comum a todos os documentos: Keith Swanwick, já referenciado anteriormente.

### **2.1. Orientações Programáticas para a Expressão e Educação Musical no 1º Ciclo do Ensino Básico**

Segundo as Orientações Programáticas para a Expressão e Educação Musical no 1º Ciclo do Ensino Básico é possível afirmar que, tendo em conta que o ensino da música neste nível de ensino deve assentar numa compreensão musical determinada pelo conhecimento da música, sobre a música e através da música, então o grande objetivo é o desenvolvimento da literacia musical. Esta literacia constrói-se em torno de dimensões assentes em vários pressupostos como: a premissa de que todas as crianças têm potencial para desenvolver capacidades; o meio cultural em que estão inseridas, meio esse que deve ser valorizado e utilizado na aprendizagem musical; a qualidade dos materiais e repertórios usados; o contacto inter-par, sabendo que este é favorável à aprendizagem; assim como um ambiente físico e social agradável.

Estando o processo de aprendizagem educacional focado na interação da audição, interpretação e composição, esta deve ser feita com base em princípios como a criatividade das atividades, em que cada uma não tem de trabalhar apenas um aspeto, mas sim diversificar os níveis de conteúdo. Assim, as atividades devem promover a interdisciplinaridade e a interligação a áreas de saber diferenciadas.

A aprendizagem deve focar-se na ação. A utilização da voz é fundamental, assim como a interligação desta com o corpo e o movimento. A aprendizagem deve focar-se também na prática instrumental diversificada e na pesquisa, experimentação e criação.

As finalidades do ensino da música no 1º Ciclo pressupõem o desenvolvimento de competências ao nível da discriminação auditiva, competências vocais e instrumentais diversas, competências criativas e de experimentação, relacionamento entre a música e as outras áreas do saber e do pensamento musical. O caminho para atingir estes objetivos deve ser traçado de acordo com princípios orientadores, tais como o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, a escolha de repertório e material de qualidade (tendo em conta que por material qualificado se entende tudo o que abranja épocas, culturas e estilos diversificados). É igualmente importante a utilização correta da terminologia, a articulação e a fusão de conhecimentos com as diferentes áreas do saber e ainda a valorização do património musical português.

Uma planificação de atividades bem estruturada deve contar com aquilo que os alunos irão aprender, a forma como irão aprender e o repertório utilizado. Para uma melhor compreensão do fenómeno musical, a abordagem deve ter em conta primeiro o todo e depois a parte, sendo que é fundamental a criança experienciar através da audição, canto, movimento, dança, prática instrumental, improvisação e criação. Todas as aprendizagens que a criança adquire ao longo do 1º Ciclo do Ensino Básico apresentam-se em torno de quatro organizadores: perceção sonora e musical; interpretação e comunicação; experimentação e criação; culturas musicais nos contextos. Estes organizadores estão concebidos de forma interdependente, com base nos três grandes domínios da prática instrumental: audição, interpretação e composição. (Vasconcelos, 2006, p. 7)

## **2.2. Programa de Educação Musical do 2º Ciclo do Ensino Básico**

Analisando o Programa de Educação Musical do 2º Ciclo é possível perceber que este se inclui na educação estética que é inerente a um pilar essencial de um currículo equilibrado. Estabelece a aprendizagem musical na experiência musical viva e criativa, onde o aluno começa por explorar a criação espontânea, e, partindo daí, evolui para estádios de desenvolvimento mais complexos. Defende que a educação deve proporcionar a audição das inúmeras formas de manifestações musicais, geográfica e/ou temporalmente. Assenta veementemente a aprendizagem musical no fazer música, assumindo esta como a questão principal. Embora reconheça a importância do conhecimento teórico, afirma que este tem um papel secundário na aprendizagem, já que não é suficiente para a compreensão musical e nunca poderá substituir o envolvimento pessoal do aluno com a arte. Tem assim como grande objetivo o desenvolvimento do pensamento musical dos alunos.

Os objetivos gerais estão agrupados em três domínios, não sendo estes isolados uns dos outros, mas antes complementando-se entre si. O primeiro domínio trata das atitudes e valores e, dentro deste, propõe-se que o aluno valorize a sua expressão musical e a dos outros, o património musical português, a análise e crítica da sua própria composição musical e da do restante meio. Dentro do segundo domínio, das capacidades, o aluno deverá ser capaz de desenvolver a motricidade em diferentes formas de produção sonora e ainda desenvolver a sua memória auditiva. No último domínio, dos conhecimentos, o aluno deverá adquirir e compreender conceitos de música, nomeadamente timbre, dinâmica, ritmo, altura e forma.

### **2.2.1. A Teoria da Estrutura de Jerome Bruner**

A Educação Musical no 2º Ciclo tem como base uma estrutura curricular que se baseia numa organização de conceitos de acordo com a Teoria da Estrutura de Jerome Bruner, que é ilustrada pela construção de um currículo em espiral. Desta forma, os cinco conceitos de música referidos anteriormente, no domínio dos

conhecimentos, são abordados de igual forma, em quatro níveis, sendo que em cada nível o grau de complexidade com que são abordados os conceitos, aumenta.

### **2.2.2. Orientação metodológica**

O trabalho a desenvolver deverá assentar nas três áreas que Swanwick definiu como sendo os três grandes domínios da prática musical: composição, audição e interpretação. Na Composição procura-se que o aluno crie música, inclusive através da improvisação, onde o mesmo deverá conseguir relacionar e selecionar sons de forma intencional. Dentro da Audição pretende-se desenvolver a compreensão estética na escuta musical. Por fim, a Interpretação procura que o aluno, ao executar uma obra musical, tenha consciência crítica, tanto sua como do próximo. Estas três áreas têm que ser consolidadas com desenvolvimento de competências como a memória auditiva, a motricidade e os processos de notação musical. Só assim o envolvimento na composição, audição e interpretação poderá atingir níveis significativos.

### **2.2.3. Avaliação**

O programa defende a avaliação contínua, isto porque, se a avaliação for feita apenas numa parte do fenómeno da musicalidade, como a avaliação por medição das potencialidades de diferenciação sensorial e a avaliação dos conhecimentos teóricos, permanece a lacuna de ser avaliado apenas o que é chamado no programa de “potencial prognóstico”. Uma avaliação contínua permite perceber o progresso do aluno, não só ao professor, mas ao aluno em si.

## **2.3. Orientações Curriculares para o Ensino da Música no 3º Ciclo do Ensino Básico**

O ensino da música no 3º Ciclo, à semelhança do que acontece no trabalho com a Expressão e Educação Musical nos 1º e 2º Ciclos, é baseada nos três grandes domínios da prática musical de Swanwick: composição, audição e interpretação.

Também de acordo com os objetivos dos Ciclos anteriores, e sempre dentro dos três domínios da prática instrumental, o grande objetivo é aqui a construção e desenvolvimento da literacia musical, que deve acontecer em cinco grandes domínios: o desenvolvimento de competências no domínio de práticas vocais e instrumentais diferenciadas; desenvolvimento de competências para compor, arranjar e improvisar em diferentes estilos e géneros musicais; o desenvolvimento do pensamento e imaginação musical; a compreensão e apropriação de diferentes códigos e convenções que constituem as especificações dos diferentes universos musicais e da poética musical em geral; o desenvolvimento de competências para apreciação, discriminação, sensibilidade sonora e musical de diferentes estilos e géneros musicais. As orientações programáticas do 3º Ciclo estão ainda construídas em torno de cinco eixos fundamentais, sendo eles a prática artística, a produção, a animação, a criação e a investigação.

### **2.3.1. Organizadores da aprendizagem**

Os organizadores da aprendizagem são quatro: interpretação e comunicação; criação e experimentação; perceção sonora e musical; culturas musicais nos contextos. No primeiro, interpretação e comunicação, pressupõe-se que o aluno desenvolva a sua musicalidade através do estudo e apresentação, individual ou em grupo, de interpretações. No âmbito do organizador correspondente à criação e experimentação, o aluno deve compor, arranjar, improvisar, e experienciar materiais sonoros e musicais. No terceiro organizador, referente à perceção sonora e musical, o aluno ouve, analisa, descreve, compreende e avalia os códigos e convenções que constituem o vocabulário musical, através da audição, do movimento e da prática vocal e instrumental. No último organizador, culturas musicais nos contextos, é suposto o aluno compreender o papel da música na cultura e na sociedade, fazendo esta parte integrante das mesmas.

### 2.3.2. Organização e gestão das Orientações Curriculares

As Orientações Curriculares estão organizadas num total de 11 módulos:

- Formas e estruturas (modos de organização e estruturação musicais);
- Improvisações (exploração da improvisação musical);
- Melodias e arranjos (em torno da canção);
- Memórias e tradições (em torno da música portuguesa);
- Música e multimédia (as diferentes utilizações dos materiais sonoros e musicais);
- Música e tecnologias (manipulando sons acústicos e eletrónicos);
- Músicas do mundo (explorando outros códigos e convenções);
- Pop e Rock (em torno dos estilos musicais);
- Sons e sentidos (processos de criação musical);
- Temas e variações (em torno do desenvolvimento de ideias musicais).<sup>3</sup>

A utilização destes módulos não tem uma ordem específica, assim como a utilização de todos não é obrigatória. O número mínimo de módulos a desenvolver durante o 3º Ciclo deverá ser de seis. A duração de cada um é variável e está sempre dependente do tempo que uma adequada exploração, criação e interpretação dos conceitos, códigos, convenções e terminologias, pressupõe.

Por fim, cada módulo organiza-se de acordo com os sete seguintes domínios: Pressupostos do módulo, que se refere àquilo que de essencial deve ser trabalhado no módulo; Competências anteriores, que significa o conhecimento que é suposto o aluno já ter; Vocabulário musical, referente ao conjunto de conceitos que é necessário apropriar e contextualizar; Recursos, referente aos vários meios com que é possível desenvolver o trabalho proposto; Atividades de aprendizagem, relativo aos procedimentos que o aluno deve utilizar no decorrer do módulo; Atividades de enriquecimento são todas as atividades que, não sendo de carácter obrigatório, devem

---

<sup>3</sup> Conforme as *Orientações Curriculares de Música no 3º ciclo do Ensino Básico*.

ser um recurso utilizado, sempre de acordo com o contexto escolar, social e cultural; Expetativas e Aprendizagens, sendo este relativo ao estágio de conhecimento a que é suposto o aluno chegar.



## **PARTE II – PRÁTICA PEDAGÓGICA**



A Prática Pedagógica decorreu entre Janeiro e Junho de 2012. Foi realizada no Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro e Agrupamento de Escolas de Taveiro. No primeiro realizou-se a prática pedagógica do 1º Ciclo, na Escola Básica do 1º Ciclo da Solum (conferir figura 2). No segundo, a prática com o 2º e 3º Ciclos, na Escola Básica 2, 3 de Taveiro (conferir figura 3).



**Figura 2 - Escola Básica do 1º. Ciclo da Solum**



**Figura 3 - Escola Básica 2, 3 Ciclo de Taveiro**

## **1. Caracterização do espaço**

### **1.1. Caracterização do meio envolvente**

A Escola Básica do 1º Ciclo da Solum situa-se dentro da cidade de Coimbra. A zona envolvente é diversificada tanto em prédios de habitação, como em todo o tipo de serviços, desde Correios a um estádio de futebol.

A Escola Básica 2, 3 de Taveiro situa-se na vila de Taveiro. Esta vila é principalmente habitacional, onde predominam moradias, ao invés dos grandes complexos urbanísticos encontrados na periferia mais próxima e interior da cidade de Coimbra.

### **1.2. Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro**

O Agrupamento de Escolas situa-se em Coimbra, na margem direita do rio Mondego, nas freguesias de S. António dos Olivais e S. Paulo de Frades.

A Escola Sede, bem como as Escolas Básicas da Solum, Centro Escolar da Solum Sul (onde se localizam a Escola Básica de Solum Sul e o Jardim de Infância de Solum Sul), Jardim de Infância da Solum e Escola Básica do Tovim, situam-se na Freguesia de S. António dos Olivais, maior freguesia da região Centro e uma das maiores de Portugal.

### **1.3. Agrupamento de Escolas de Taveiro**

Na sua totalidade, o Agrupamento de Escolas de Taveiro tem à sua responsabilidade 560 alunos distribuídos por doze estabelecimentos de ensino, sendo que, destes, seis são jardins-de-infância situados nas localidades de Ameal, Arzila, Ribeira de Frades, Vila Pouca do Campo e Taveiro, outros cinco são escolas de 1º Ciclo situadas nas localidades de Ameal, Arzila, Casais do Campo, Ribeira de Frades e Taveiro e ainda a Escola Básica 2, 3 de Taveiro.

#### **1.4. Caracterização física da Escola Básica do 1º Ciclo da Solum**

A Escola Básica de 1º e 2º Ciclo da Solum é dotada de onze salas de aula e uma biblioteca, repartidas por dois blocos. Embora antiga, a escola está bem conservada e são perceptíveis as remodelações e melhoramentos que a Escola tem sofrido na sua arquitetura. As salas são semelhantes entre si, possuindo todas mesas, cadeiras, um quadro de ardósia e um computador fixo com acesso à internet.

É na sala onde os alunos tem as aulas referentes ao período letivo que decorre a aula de música. Apesar de não existir uma sala própria para o ensino da música, a escola dispõe de um conjunto razoável de instrumental *Orff*.

#### **1.5. Caracterização física da Escola Básica 2, 3 de Taveiro**

Embora sejam perceptíveis vários blocos, a escola é completamente interligada, sendo possível visitar todas as salas sem nunca ter que se passar pelo exterior, com exceção do ginásio. Dispõe de reprografia, secretaria, salas dedicadas para música e físico-química, bar de alunos e refeitório, e biblioteca, bastante bem apetrechada, inclusive com alguns livros específicos da disciplina de Educação Musical.

A sala de música onde foi desenvolvida a prática pedagógica serviu a ambas as turmas, a do 2º e a do 3º Ciclo. A par da habitual presença de mesas e cadeiras, a sala dispõe de um grande leque de instrumentos, e até um espaço mais aberto, livre de mobiliário, dedicado a atividades mais práticas. Em parte do seu perímetro existem armários que guardam uma quantidade considerável de instrumental *Orff*, nomeadamente caixas chinesas, xilofones soprano, contralto, tenor e baixo, jogos de sinos, metalofones, pandeiretas, bombo, tamborins, pratos e clavas. A par destes instrumentos, possui ainda uma bateria eletrónica, um teclado e uma quantidade considerável de cavaquinhos e guitarras clássicas. Outros recursos bastante interessantes são o sistema de som, mesa de mistura com microfone e ainda um projetor e respetiva tela, que possibilita a exibição de conteúdos multimédia.

## **1.6. Caracterização das turmas**

Sendo esta Prática Pedagógica atuante nos três Ciclos do Ensino Básico, o trabalho foi realizado com três turmas, uma representante de cada Ciclo.

A turma do 1º Ciclo era composta por dezasseis alunos do 2º ano de escolaridade, com dez raparigas e seis rapazes.

A turma do 2º Ciclo era composta por dezoito alunos, sendo dez, rapazes, e oito, raparigas. Um dos rapazes tinha nacionalidade Uzbequistanesa.

Por fim, e relativamente à turma de 3º Ciclo, esta era composta por onze alunos. O número reduzido de alunos deveu-se ao facto de a turma ser partilhada entre duas disciplinas: Música e Educação Tecnológica. Cada metade da turma frequentou uma das disciplinas durante período e meio, fazendo a troca no tempo restante. De sublinhar a particularidade de esta turma ser constituída exclusivamente por rapazes.

## **2. Atividades, estratégias e metodologias aplicadas na Prática Pedagógica**

### **2.1. Experiência pedagógica no 1º Ciclo**

A Prática Pedagógica no 1º Ciclo iniciou-se a 28 de Fevereiro e terminou a 12 de Junho, acrescentando ainda a apresentação de fim de ano, tendo no total 12 sessões, cada uma com 30 minutos de duração. Conforme descrito no plano anual do Agrupamento, as atividades realizadas foram ao encontro da vivência musical dos acontecimentos anuais a assinalar.

Seguidamente será apresentado um breve resumo referente a cada uma das aulas realizadas no 1º Ciclo, cujos materiais, tais como as planificações, materiais utilizados e descrições/reflexões podem ser consultados em anexo. Ainda neste capítulo encontra-se, mais adiante, o exemplo completo de toda uma aula, com respetiva planificação, sumário, materiais utilizados e planificação/reflexão.

A primeira aula começou com a apresentação do professor aos alunos. Seguidamente foi realizado um jogo rítmico de imitação baseado na semínima e na colcheia, onde foi proposto aos alunos reproduzir células de quatro pulsações, com

palmas e vocábulos em simultâneo. A sessão terminou com a aprendizagem da canção “A música está em todo o lado!”, que propôs, ao longo de duas aulas, acrescentar quadras à mesma música, onde cada uma dessas quadras apresentou um termo musical específico. Nesta primeira aula, em particular, foi ensinada a quadra referente ao conceito de andamento.

À semelhança da primeira aula, também a segunda principiou com exercícios rítmicos feitos por imitação, com base na semínima e colcheia. Seguidamente prosseguiu-se com a aprendizagem de uma nova quadra da canção “A música está em todo o lado!”. Esta nova parte da música veio complementá-la com mais um dos conceitos referentes ao som: a altura. A sessão terminou com um jogo de discriminação e comparação de vários registos de instrumentos, com recurso a uma apresentação em *powerpoint*.

Na terceira aula, para além dos habituais exercícios rítmicos de início de sessão, foi ensinada aos alunos a canção “Pai, dá-me um abraço”, para assinalar a data do dia do pai.

A quarta aula teve como atividade principal a aprendizagem da canção alusiva à primavera -“A Primavera” - que contou ainda com a utilização de instrumental *Orff*, executado em simultâneo com a entoação da canção. Para além dos habituais exercícios rítmicos de início de sessão feitos por imitação, com base na semínima e colcheia, foi também introduzido na quinta aula um conceito novo, a fonomímica, segundo a metodologia de Kodály. Nesta aula foram apenas trabalhadas dentro deste âmbito as notas sol, mi e ré. Seguidamente foi proposto novo trabalho rítmico, e foi pedido aos alunos que dissessem o seu nome, acentuando cada sílaba com um som corporal (palmas, estalos, etc.). A sessão terminou com o um trabalho de improvisação, onde cada aluno teve oportunidade de explorar e improvisar em instrumental *Orff*. Cada improvisação foi intercalada com um refrão coletivo.

Na sexta aula, a prática de ritmo continuou a ser uma constante, aliada agora aos exercícios de fonomímica, onde foram acrescentadas mais notas às já conhecidas. Com o intuito de assinalar as datas mais relevantes para as crianças, como o dia do pai, o dia da mãe e a chegada da Primavera, o restante tempo desta sessão foi ocupado com a aprendizagem de uma canção para o dia do Mãe intitulada “Mãe, dá-

me um beijinho”, uma vez que esta foi a última aula antes do dia 6 de Maio, dia da mãe.

Na sétima aula foi proposto à turma a realização de uma paisagem sonora com recurso ao uso de uma partitura não convencional, subordinada a um tema à escolha. O quadro foi então dividido em várias linhas e em cada uma foram desenhadas imagens alusivas a um determinado som referente ao tema escolhido, no caso, a praia. Os vários sons foram depois atribuídos uniformemente pelos alunos, e procedeu-se à leitura, compondo assim a paisagem sonora.

Na oitava aula o trabalho com a fonomímica englobou já todas as notas da escala. Para consolidar a ordem das notas na escala musical foi proposto à turma a aprendizagem de uma canção que fez referência a esta prática: “Orquestra dos animais”. Esta canção foi adaptada do tema do musical “Música no Coração” e foi acompanhada de gestos alusivos à letra da canção.

As últimas três aulas, foram na sua totalidade, dedicadas ao ensaio das músicas para a apresentação na festa de fim de ano. Desse repertório constam: “Esta noite aqui na selva”, que representou o continente africano; “Kalinka”, que representou a Rússia; “Eu gosto de Rock&Roll”, representando os Estados Unidos; “Lá vai o Chinês”, representando a China; “No Brasil eu sambo”, representando o Brasil, e ainda “Vira de Coimbra”, representando Portugal, nomeadamente Coimbra.

**2.1.1. Planificação da aula nº3 – 2ºC – 1º Ciclo**

Aula nº 3		13/3/2012	
Sumário: Exercícios rítmicos baseados na mínima e semínima. Aprendizagem da canção “Pai, dá-me um abraço!”, alusiva ao dia do pai.			
<b>Conceitos/ Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno deve ser capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Avaliação</b>
Ritmo: -Semínima. -Colcheia. Altura: -Afinação.	Reproduzir, com palmas, células rítmicas baseadas na semínima e na colcheia Reproduzir melodias tonais, através do canto.	Exercícios rítmicos Aprendizagem da música: “Pai, dá-me um abraço!”	Destreza rítmica. Respeito da pulsação. Afinação ao entoar melodias tonais.

### 2.1.2. Descrição da aula nº3 – 2ºC - 1º Ciclo

A terceira aula correspondente à prática pedagógica de 1º ciclo aconteceu a 13 de Março de 2012, terça-feira, na EB 1º Ciclo da Solum. Esta sessão teve a duração de 30 minutos. A primeira atividade da aula consistiu em exercícios rítmicos sobre quatro pulsações, com base na semínima e colcheia, feitos por imitação e acompanhados por vocábulos onde cada sílaba pronunciada representou uma das figuras percutidas com palmas (conferir figura 4).

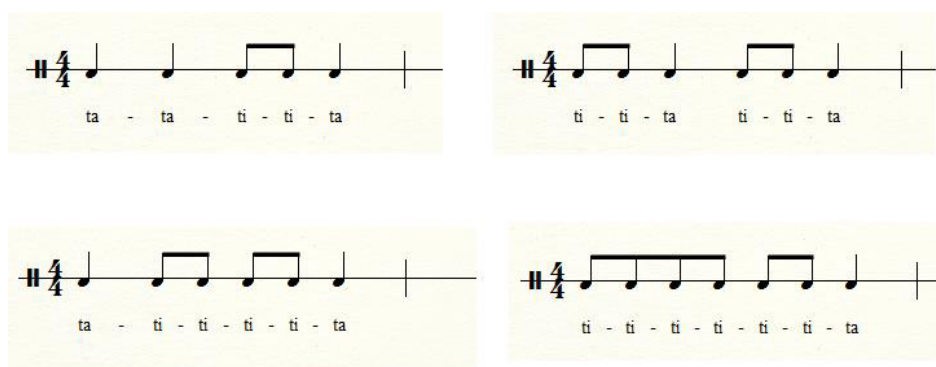


Figura 4 - Exemplos rítmicos 1º. Ciclo

Sendo este, o último dia antes do dia do pai (19 de Março), a planificação da aula foi no sentido de ensinar às crianças uma canção que estas pudessem no mesmo dia, apresentar aos seus pais (conferir figura 5). O ensino da canção foi feito com base na imitação. Primeiro, frase a frase, depois duas a duas e, finalmente, a quadra completa. A canção terminou com a expressão: “Pai, dá cá um abraço!”. Este seria o momento em que a criança, depois de entoar a canção, oferecia ao pai a sua prenda, um abraço.

Pai, nes-te di - a'es - pe - ci - al, que-ro mui - to'es - tar con - ti -  
 3 i - go, por-que és o meu me - lhor a - mi - go...

5 Pai, nes-te di - a'es - pe - ci - al, va - is'es-que - cer o can - ça -  
 7 - so, quan-do eu te de - er um a - bra - ço...

**Figura 5 - Pai, dá-me um abraço**

### 2.1.3. Reflexão da aula nº3 – 2ºC – 1º Ciclo

As crianças continuam a evidenciar motivação durante as sessões, mostrando-se muito disciplinadas, empenhadas e interessadas. Em relação aos ritmos, realizaram o exercício com extrema facilidade. Tendo em conta este fator, a complexidade desta primeira atividade da aula deverá aumentar.

A aprendizagem da canção decorreu como previsto. Ensinar verso a verso foi a escolha acertada, para não existir uma sobrecarga de informação. Embora, no fim da sessão, a canção aparentasse estar completamente interiorizada pelos alunos, a professora cooperante, por precaução, comprometeu-se a preparar mais tarde com as crianças, em conjunto e individualmente, um cartão com a letra escrita e decorada, para entregar ao pai, junto com o abraço.

Esta reflexão foi mais tarde atualizada, após o contacto com os alunos na aula seguinte, quando lhes foi perguntado se de facto tinham cantado a canção ao pai. A grande maioria respondeu afirmativamente.

## 2.2. Experiência pedagógica no 2º Ciclo

A prática pedagógica no 2º Ciclo contou com trinta e duas sessões de 45 minutos cada. Tendo em conta que o trabalho com a turma ia já a um terço do 2º

Período, quando se deu início à prática pedagógica, foi necessária uma articulação com o modelo de aula do professor cooperante, relativamente aos exercícios rítmicos que sempre principiaram a aula, e a alguns materiais utilizados, nomeadamente na prática instrumental. Estas atividades, transversais a todas as aulas, serão descritas em maior pormenor mais à frente neste ponto. A planificação anual fornecida pela escola, sendo fundamentada nos princípios pedagógicos do Programa de Educação Musical estabelecido, foca a atividade nos seguintes conceitos: timbre, dinâmica, altura, ritmo e forma. A metodologia adotada para desenvolvimento do trabalho, incidiu no modelo - espiral de conceitos - descrito no PEM, adaptado do MMCP. A turma encontrava-se já no nível III da espiral de conceitos, aquando do início do estágio. Seguidamente, é elaborado um resumo sucinto das sessões realizadas com a turma de 2º Ciclo. Mais à frente é possível encontrar a descrição pormenorizada e exaustiva de uma dessas aulas.

Foram oito as sessões compreendidas dentro no nível III e, aqui, foram diversas as atividades realizadas. A nível do Timbre, os alunos realizaram a atividade “Estações de Som”. No total, cinco estações, cada uma com vários instrumentos da mesma família existentes na sala (classificação de Hornbostel e Sachs). Depois deste primeiro contacto mais prático, a aula seguinte foi dedicada a conhecer mais aprofundadamente cada uma destas famílias, os seus nomes e as suas características. Ainda, no âmbito do Timbre foi dedicada uma sessão à orquestra, às suas famílias de instrumentos e os seus instrumentos individualmente. Esta sessão foi dinamizada pelo visionamento do vídeo “Prédio dos Instrumentos”. À Dinâmica, foi dedicada uma aula, onde se assinalou e enfatizou a importância do *crescendo* e *diminuendo* na interpretação musical. Com recurso à canção “Don’t Worry Be Happy”, de Bob McFerrin, os alunos utilizaram clavas para a marcação da pulsação, com *crescendos* e *diminuendos* de 4 e 8 tempos propostos pelo professor. Em relação ao conceito de Altura, os alunos ouviram vários trechos musicais com instrumentos solistas e, aqui, foi-lhes pedido que identificassem qual o mais agudo/grave de dois exemplos e, ainda, se alguns instrumentos em específico tinham na sua generalidade um registo agudo, médio ou grave. Relativamente ao Ritmo, para além das atividades regulares de reprodução de células rítmicas, através de imitação, foi trabalhada com especial relevância a questão da pausa de semínima e a capacidade de adaptar ritmo à palavra.

O nível IV trouxe de novo o conceito de Forma, que não esteve previsto no nível III, e efetuou esse regresso através do trabalho sobre o *ostinato* rítmico e melódico, e respetivas diferenças entre ambos. Foi uma aula rica em exemplos de áudio/vídeo e ainda o exemplo de *ostinato* na sala de aula com recurso aos instrumentos existentes, e com o auxílio dos alunos. O conceito de Timbre introduziu desta feita a mistura e combinação tímbricas, com recurso a uma apresentação explicativa em *powerpoint* e ainda exemplos multimédia. Por esta altura, de ressaltar uma interessante e divertida atividade realizada no âmbito de revisões para uma ficha de avaliação, onde foi feita uma apresentação ao estilo do popular concurso televisivo “Quem Quer Ser Milionário?”, adaptado a “Quem Quer Ser Sabichão?”, onde figuraram quinze questões sobre a matéria lecionada nas últimas aulas.

O terceiro período trouxe um novo nível da Espiral de Conceitos: o Nível V. Relativamente ao conceito de Timbre, foi agora proposto um exercício mais complexo onde, reproduzindo excertos de música gravada, os alunos tiveram que identificar os instrumentos presentes em cada uma das gravações. Também o conceito de Dinâmica foi abordado neste nível, dando-se continuação ao trabalho realizado no nível anterior, usando agora mais indicações de dinâmica como o *f* e *p*, empregando-os diretamente na partitura e executando em seguida essa mesma partitura, no âmbito da prática instrumental com flauta de bisel. O trabalho sobre o conceito de Altura deu oportunidade para trabalhar o improviso dentro da escala pentatónica. Esta atividade foi dinamizada com recurso a um metalofone disponível na sala, onde foram previamente retiradas as lâminas desnecessárias à escala de Dó maior pentatónica, para maior facilidade na improvisação, quer a nível visual, quer a nível motor.

A atividade foi depois transferida do metalofone para a flauta de bisel, onde o processo era o mesmo mas a improvisação executada nesse instrumento de sopro. Para uma maior facilidade na execução, todas as improvisações tiveram uma base harmónica produzida no teclado pelo professor. Ainda neste nível V houve uma sessão dedicada a entender o conceito de quadratura. O recurso utilizado foi um exercício de polirritmia a duas partes, baseado na semínima e na colcheia. O trabalho com as distintas linhas rítmicas antes da fusão e ainda a análise de cada uma em particular, permitiu abordar nesta fase a noção de quadratura, complementando-se

em seguida com o exercício de polirritmia. Existiu também uma outra aula onde o conceito de Melodia foi analisado e comparado, em relação ao conceito de Harmonia.

Sensivelmente um mês antes do término do estágio, deu-se início ao Nível VI da espiral de conceitos. Foi feita uma breve abordagem às escalas modais e ao seu processo de formação, tendo ainda sido apresentados vários exemplos dos diferentes “modos”. As aulas seguintes foram dedicadas a um trabalho mais aprofundado dos compassos, com a comparação entre os vários tipos de compassos simples de divisão binária, ternária e quaternária. As restantes aulas foram ocupadas com momentos de avaliação, respetiva revisão de conceitos e correção.

A prática instrumental neste Ciclo foi uma constante em todas as aulas. Todas as sessões começaram com exercícios rítmicos baseados na imitação, compostos sempre por quatro pulsações. Estes exercícios basearam-se na mínima, semínima, colcheia e respetivas pausas. Mais tarde foi introduzida a semínima com ponto de aumento, sempre seguida de uma colcheia, quando utilizada. A aplicação deste método de trabalho rítmico foi feita com base na metodologia Kodály, onde, para além de tudo o que foi agora descrito, se acrescentou o trabalho sobre vocábulos com duração igual à das figuras: ex. “tá-tá-ti-ti-tá”, para uma sequência de duas semínimas, duas colcheias e uma semínima. A prática instrumental foi quase sempre dinamizada através da flauta de bisel. O instrumental *Orff* esteve presente quando foi necessário complementar a aprendizagem de algum conceito específico. Relativamente à flauta, sempre que possível os conceitos abordados na aula foram enfatizados durante a prática, para uma melhor consolidação de conhecimentos. As músicas utilizadas foram em parte facultadas pelo professor cooperante, por razões já acima descritas, e em parte pelo professor estagiário. As músicas apresentadas por este centraram-se em temas já conhecidos dos alunos, como “Chaga” dos Ornatos Violeta e “Ellie’s Badge” tema do filme “Up!”, de 2009, e também músicas inéditas como “Música 1” e “Música 2”.

**2.2.1. Planificação da aula nº19 – 5ºC - 2º Ciclo**

Lição nº 51	19/4/2012
Sumário: Exercícios rítmicos com base na colcheia, semínima e semínima com ponto de aumentação.	
Conceitos de Dinâmica: <i>Forte, Piano, Crescendo e Diminuendo</i>	

Conceitos/ conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
Ritmo. Dinâmica: - <i>Forte</i> . - <i>Piano</i> . - <i>Crescendo</i> . - <i>Diminuendo</i> .	Reproduzir, com palmas, células rítmicas. Reconhecer os conceitos: <i>forte</i> , <i>piano</i> , <i>crescendo</i> e <i>diminuendo</i> , registando-os na partitura e interpretando-os.	Exercícios rítmicos com palmas, feitos por imitação, com base nas seguintes figuras: semínima, colcheia, semínima com ponto. É fornecida a cada um dos alunos uma partitura sem dinâmica, e os mesmos terão que introduzir nela as figuras referentes a <i>forte</i> , <i>piano</i> , <i>crescendo</i> e <i>diminuendo</i> . Interpretar conceitos de dinâmica no contexto de prática instrumental.	Compreensão de conceitos relativos à dinâmica. Aplicação escrita e prática dos mesmos.

### 2.2.2. Descrição da aula nº19 – 5ºC - 2º Ciclo

A 19ª aula da Prática Pedagógica aconteceu dia 19 de Maio, quinta-feira, na Escola Básica 2, 3 de Taveiro. Esta sessão teve a duração de 45 minutos. Começou com a prática habitual de exercícios rítmicos de quatro pulsações, feitos com palmas por imitação e acompanhados por vocábulos segundo a fórmula sílaba=figura, seguindo a metodologia defendida por Kodály. Este trabalho tem aumentado a sua complexidade, daí que atualmente já são introduzidos ritmos com semínimas pontuadas e, conseqüentemente, colcheia a contratempo (conferir figura 6).

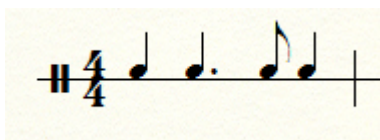


Figura 6 - Exercício rítmico 1

Os conceitos a abordar nesta sessão foram relacionados com Dinâmica, mais concretamente: *Forte*, *Piano*, *Crescendo* e *Diminuendo*. Para isso foi facultada aos alunos uma ficha de trabalho (conferir figura 7), onde estavam discriminados os conceitos, o seu nome e a representação que assumem na partitura. Essa ficha dispôs ainda de uma partitura já anteriormente trabalhada pelos alunos no contexto de prática instrumental, e, estando esta livre de qualquer símbolo referente a Dinâmica, foi pedido à turma que, individualmente, aplicassem esses conceitos na partitura. Concluída essa tarefa, os alunos que assim o desejaram tiveram oportunidade de interpretar a música mediante as alterações que eles próprios fizeram. A aula terminou com a interpretação do tema “Música 1” (conferir figura 8) em conjunto, primeiro sem dinâmica, e depois com alterações dinâmicas previamente inseridas (conferir figura 9).

- Estas são algumas das figuras que determinam a dinâmica numa partitura:

*f* - Forte

*p* - Piano

*cresc.* - Crescendo

*dim.* - Diminuendo



1 - Aplica-as na partitura abaixo:

### Música 1

Soprano Recorder

6 fine

12 D.C.

Figura 7 - Ficha de trabalho 1

## Música 1

Soprano Recorder

6 fine

12 D.C.

Figura 8 - Música 1 (sem dinâmicas)

## Música 1

Soprano Recorder

*p* *f* *p*

6 fine *f* *p* *cresc.*

12 D.C.

Figura 9 - Música 1 (com dinâmicas)

### 2.2.3. Reflexão da aula nº19 – 5ºC – 2º Ciclo

A atividade rítmica com base na semínima, colcheia e respetivas pausas, realizada por imitação com recurso a palmas, decorreu conforme o esperado. De ressaltar que este exercício, para além de todas as competências que desenvolve a nível rítmico, é também um modo de rapidamente colocar os alunos em tarefa, pois através da habituação sabem que, a partir daquele momento, a aula começou.

Terminado este exercício introdutório foram distribuídas as fichas de trabalho. A elaboração da tarefa proposta na ficha decorreu com normalidade e dentro de um período de tempo considerado aceitável. Ao ser proposto aos alunos interpretarem a sua partitura com a flauta de bisel, agora com dinâmicas introduzidas por eles, o entusiasmo foi grande, o que mostrou que os alunos não só compreenderam perfeitamente os conceitos trabalhados, como também sentiram confiança a tocar flauta, mesmo que individualmente, o que é um bom indicativo.

Na parte final da aula foi pedido à turma que interpretasse de novo a “Música 1”, primeiro sem qualquer tipo de dinâmicas, e seguidamente com aspetos dinâmicos sugeridos. O contraste entre as duas foi perceptível. No entanto, sentiram-se algumas dificuldades na execução do *crescendo* e *diminuendo*, sendo uma das causas prováveis as limitações do próprio instrumento, que possui pouca gama dinâmica. Num apontamento final foi ainda assinalado que, respeitando as dinâmicas, a música fica mais interessante e mais rica. Foi um passo no sentido do desenvolvimento da musicalidade.

### **2.3. Experiência pedagógica no 3º Ciclo**

Foram 14 as aulas de 90 minutos realizadas com o 3º Ciclo, tendo a primeira sido realizada a 9 de Fevereiro, e a última a 14 de Junho de 2012. Sendo o ensino da música, nesta fase, lecionado por módulos e, sendo da responsabilidade da escola a decisão sobre quais os módulos a lecionar, definiram-se Memórias e Tradições, Músicas do Mundo, Formas e Estruturas e Música e Movimento com base nas *Orientações Programáticas para o Ensino da Música no 3º Ciclo do Ensino Básico*.

À semelhança do esquema utilizado na apresentação dos anteriores ciclos, também aqui é descrito um resumo sobre cada uma das sessões, e seguidamente, apresentada na sua totalidade uma das sessões em particular.

A primeira aula foi destinada a fazer uma introdução ao primeiro módulo a abordar: Memórias e Tradições. Foi assinalada a importância de abordar esta temática e, seguidamente, com a projeção do mapa de Portugal e respetivas províncias, foi reproduzida a canção “A Vespa”, tema que faz, através da sua letra, a viagem pelas várias províncias portuguesas. A apresentação terminou com o

visionamento de uma pequena reportagem sobre um japonês que canta fado, isto para que os alunos reconhecessem como a música portuguesa é relevante a nível internacional e pode ser encontrada um pouco por todo o mundo. A última parte da aula foi ocupada com prática instrumental. Sendo esta atividade transversal a todas as sessões, ser-lhe-á mais abaixo dedicado um parágrafo.

A segunda aula começou com a abordagem da música tradicional do Minho, Douro Litoral e Trás-os-Montes, feita com recurso a um *powerpoint* com imagens, vídeos e alguns tópicos escritos alusivos ao tema. De sublinhar que, a prática instrumental desta aula, foi aprendido e executado no cavaquinho, com os acordes de Dó Maior e Sol Maior, o padrão rítmico da Chula, comum nas regiões faladas na primeira parte da aula.

Na terceira, quarta, quinta e sexta aulas, a planificação foi comum. Recorrendo sempre a um *powerpoint* com imagens, vídeos e alguns tópicos escritos relativos ao tema, foram abordadas em cada uma das sessões uma província portuguesa, nomeadamente Beiras Interiores e Litoral, Estremadura e Ribatejo, Alentejo, Algarve e Ilhas. De sublinhar que na sessão em que foi apresentada a região do Alentejo, tendo em conta que esta turma era constituída exclusivamente por rapazes (não que este fator seja uma obrigatoriedade, mas antes uma feliz coincidência), foi proposto ao grupo que interpretasse a canção popular “Oh, Rama, oh que Linda Rama”, abordando as características do “cante alentejano”.

A sétima aula marcou o término do 2º Período e também do módulo Memórias e Tradições. Ainda dentro deste módulo foi, nesta última sessão, evidenciada a importância das bandas filarmónicas no panorama musical português.

A primeira aula do Terceiro Período (oitava sessão) fez a ponte entre o Módulo Memórias e Tradições, através da revisão de toda a matéria a si referente, para a realização de uma ficha de avaliação a executar na aula seguinte e o Módulo Músicas do Mundo onde, depois de uma abordagem geral, se iniciou a apresentação em concreto da música tradicional árabe e indiana. Com o intuito de evitar o uso excessivo do *powerpoint*, foi introduzido um novo tipo de apresentação, desta feita através do sítio na internet “prezi.com”, mais dinâmico e interativo.

O trabalho sobre este módulo estendeu-se às três aulas seguintes (nona, décima, e décima primeira sessão). Na primeira destas três aulas, após a ficha de

avaliação cuja realização durou cerca de 45 minutos, a atenção foi dedicada à música africana. Seguidamente à apresentação que focou os principais aspetos da música tradicional deste continente, foi dada oportunidade aos alunos de improvisarem individualmente nos membranofones existentes na sala. Foram escolhidos estes instrumentos pelas semelhanças com os instrumentos tradicionais africanos. Na aula seguinte foi focada a música europeia, com destaque para os seguintes países: Espanha, França, Alemanha, Irlanda e Itália. A propósito deste tema foi introduzida uma nova música para flauta de bisel, “Irish Recorder”, no âmbito da prática instrumental. Na décima primeira aula foi apresentada à turma a música tradicional proveniente da América Latina. A matéria abordada nesta sessão foi consolidada com especial incidência na prática instrumental. As atividades, realizadas nesta sessão em específico, serão descritas em maior pormenor mais à frente neste relatório.

Na sessão seguinte foi inaugurado e concluído, o terceiro módulo proposto pelo programa anual da escola. Dentro das Formas e Estruturas foram abordados conceitos como Concerto Grosso, Concerto para Solista, Cadência, Sinfonia e Ópera. De todas estas, a Sinfonia e a Ópera foram escolhidas para ser trabalhadas na parte da prática instrumental. Em relação à Sinfonia foi executado um excerto da 9ª sinfonia de Beethoven, na flauta de bisel. Já em relação à Ópera, e mediante a preparação prévia de um guião, foi proposta uma pequena rábula cantada, “O Franciú de Borba”, onde os alunos encenaram uma Opereta em três atos. Aqui os alunos tiveram que, sobre uma base harmónica, improvisar uma melodia para as falas presentes no guião.

Restando apenas duas sessões, a penúltima foi particularmente dinâmica. Na primeira parte da aula os alunos realizaram uma ficha de avaliação para quantificar os seus conhecimentos em relação ao módulo de “Músicas do Mundo”. Seguidamente foi proposta uma atividade algo lúdica, apenas para assinalar a o módulo da “Música e Movimento”. Nessa atividade foram reproduzidas diversas músicas, sendo aí pedido aos alunos que se movimentassem livremente pela sala, de acordo com aquilo que a música lhes transmitia.

A última sessão teve um carácter mais livre, onde os alunos puderam escolher as atividades a realizar. Entre outras, foram ouvidas músicas propostas pelos alunos,

tocaram-se vários instrumentos com especial incidência na bateria e houve ainda lugar para uma sessão de *karaoke*.

Durante todas as aulas a prática instrumental foi uma constante. A nível da flauta de bisel os alunos foram convidados a realizar alguns exercícios como a escala de Dó Maior, a título de exemplo. A par disso também executaram algumas peças para flauta, algumas delas facultadas pelo professor cooperante (de ressaltar que este grupo é apenas metade da turma). Os restantes alunos tiveram a disciplina de música antes deste estágio começar e, por essa razão, os assuntos abordados, metodologias e materiais utilizados nos dois grupos tiveram que ser em grande parte semelhantes, daí algumas músicas serem facultadas pelo professor cooperante, quer na prática de flauta de bisel, quer na prática de guitarra e, outras pelo professor estagiário, como o caso da “Música 1” e “Up!”. No que se refere ao trabalho com cordofones, as duas primeiras aulas foram dedicadas à aprendizagem dos acordes de DóM, SolM e Sol7 no Cavaquinho, enquanto as restantes foram dedicadas à aprendizagem dos acordes de Mi M, Dó M, Lá m, Sol7 e Ré m na guitarra clássica. O trabalho neste instrumento, teve como recurso, músicas de acompanhamento com vídeos que mostravam os acordes a serem executados em cada momento. Também este material foi facultado pelo professor cooperante.

**2.3.1. Planificação da aula nº11- 7ºA - Música**

Lição nº 21 e 22		3/5/2012	
Sumário: Módulo Música do Mundo: Música Latino-Americana.			
Prosódias rítmico-melódicas.			
Prática instrumental: Na flauta de bisel os temas “La Cucaracha” e “La “Rosa del Tango”, este último também em guitarra clássica.			
<b>Conteúdos (do módulo)</b>	<b>Objetivos (o aluno deve ser capaz de)</b>	<b>Descrição sumária das atividades</b>	<b>Avaliação</b>
Música brasileira. Música mexicana. Música argentina.	Identificar internacionalmente as várias regiões e respetivas tradições musicais, nomeadamente música da América Latina – Brasil, Argentina, México.	Música brasileira, mexicana e argentina – Apresentação em <i>powerpoint</i> . Prática vocal a duas vozes. Música mexicana Prática instrumental com flauta de bisel – “La cucaracha”. Prática instrumental com guitarra e flauta – La Rosa del Tango.	Reconhecimento das principais características da música latino-americana. Execução na flauta de bisel e guitarra.

### 2.3.2. Descrição da aula nº11 – 7ºA - 3º Ciclo

A décima primeira sessão decorreu a 3 de Maio de 2012. Esta aula foi dada à segunda metade da turma do 7ºB da Escola Básica 2, 3 de Taveiro, tendo a duração de 90 minutos.

Estando previsto para esta aula, no contexto do módulo Música do Mundo, a abordagem da música tradicional mais relevante da América Latina, foi preparada uma apresentação sobre a música dos seguintes países: Brasil, México e Argentina. Esta apresentação, feita em *powerpoint*, foi intercalada com três momentos de prática instrumental, correspondendo a cada um dos países.

A apresentação começou com o mapa da América Central e do Sul e o primeiro exercício foi de reconhecimento da localização dos países acima referidos. A partir daí o foco centrou-se no Brasil, onde se falou das origens do samba e do próprio povo brasileiro. Para enfatizar o contexto histórico deste estilo musical e de dança, foi reproduzido na aula o samba “Pelo Telefone” – Donga e Mauro de Almeida, conhecido pelo título de “primeiro samba”. Foi ainda apresentado um samba mais recente, de Adoniran Barbosa – “Samba do Arnesto”.

Ainda, no contexto da música brasileira, foi também assinalada a *bossa nova* como sendo um estilo bastante recente (segunda metade do século XX) com influências jazzísticas. A ponte desta abordagem teórica para a prática musical foi feita através de uma canção, “No Brasil eu Sambo”, que, embora seja para dois grupos, não pressupõe canto a duas vozes em simultâneo. Sendo uma canção em estilo de pergunta-resposta, ainda serviu para relembrar conceitos relacionados com dinâmica (conferir figura 10).

The image shows a musical score for the song "No Brasil eu sambo". It is divided into three systems. The first system has two staves: "Grupo 1" (top) and "Grupo 2" (bottom). Both are in 4/4 time. The lyrics "No Bra-sil eu sam - bo é no Bra - sil qu'eu te-nho sam - ba sam-ba" are written below the first staff. The second system continues the melody with lyrics "sil qu'eu te-nho sam - ba sam - ba" and "Sam - ba...". The third system shows further melodic development with lyrics "Sam - ba...". Dynamics like *mf*, *p*, and *f* are indicated throughout the score.

Figura 10 - No Brasil eu sambo

Após esta primeira parte, a viagem continuou até ao México. Aqui o grande destaque foi para o estilo *mariachi*, desde a sua origem, passando por uma abordagem ao tipo de música praticada e terminando nos instrumentos tradicionais que compõem a formação. Após o visionamento de um vídeo que exibiu a *performance* de um destes agrupamentos, foi mais uma vez proposto à turma partir para a prática instrumental. Desta feita os alunos executaram na flauta de bisel uma melodia conhecida: “La Cucaracha” (conferir figura 11).

The image shows a musical score for the song "La Cucaracha" for Flute. It consists of two staves in 4/4 time. The first staff starts with the word "Flute" and contains the first four measures of the melody. The second staff starts with a measure number "5" and contains the next four measures. The melody is simple and characteristic of the traditional Mexican folk song.

Figura 11 – La Cucaracha

A apresentação sobre a música tradicional da América Latina ficou concluída com a apresentação referente à Argentina, onde o destaque total se centrou no tango enquanto estilo musical e de dança. Aqui sublinhou-se a história e local do seu aparecimento, o carácter dramático, apaixonado e sensual do estilo e, ainda, os instrumentos mais utilizados. A apresentação completou-se com a referência ao incontornável compositor Astor Piazzolla. Foi tido, inclusive, o cuidado de apresentar um concerto ao vivo do próprio compositor tocando com os seus músicos acompanhantes. Na prática instrumental referente a este país foi proposta a combinação entre dois dos instrumentos mais trabalhados até então, guitarra e flauta de bisel. A música escolhida para este atividade foi “La Rosa del Tango” (conferir figura 12). O ritmo da guitarra foi executado com marcação à semínima.



Figura 12 - La Rosa del Tango

### 2.3.3. Reflexão da aula nº11 – 7ºA - 3º Ciclo

Avaliando globalmente, o balanço da aula foi positivo. A opção de intercalar a parte teórica com a parte prática deu um ritmo regular a toda a sessão.

Relativamente à parte da aula dedicada à música tradicional brasileira, os alunos estiveram na generalidade atentos à apresentação, tanto à parte da descrição oral como aos vídeos. Em relação à prática vocal a turma foi dividida em dois grupos.

A segunda parte da aula teve igual interesse manifestado pelos alunos, até pelo carácter cénico que é próprio dos grupos de *mariachi*, característica que não “passou ao” lado da turma. A execução do tema “La Cucaracha” na flauta de bisel

trouxe algumas dificuldades, dada a complexidade que este apresentava. Contudo, depois de algum trabalho frase a frase e em andamento lento, a generalidade dos alunos conseguiu concretizar a tarefa proposta.

Na última parte da aula, relativamente ao tango, os alunos demonstraram ter percebido as principais características da música argentina. Na prática instrumental foi primeiro trabalhada a parte melódica na flauta e, seguidamente, a parte harmónica na guitarra. Por fim, recorrendo mais uma vez à divisão da turma em dois grupos, foi possível juntar as duas partes a tocar em simultâneo.

Esta aula provou que a turma, passadas 10 sessões de prática instrumental, está agora apta a utilizar essa aprendizagem em prol de um complemento mais sólido das matérias abordadas nos módulos previstos.



## **CONCLUSÃO**



Este estágio começou em meados de janeiro de 2012, terminando no dia 17 de junho do mesmo ano. Em cinco meses de Prática Pedagógica é seguro afirmar que se reuniu um considerável conjunto de competências ao nível da planificação das atividades, da construção dos materiais e da implementação das estratégias em contexto de sala de aula. Toda esta experiência contribuiu para um desenvolvimento positivo no âmbito profissional, académico e pessoal.

A revisão bibliográfica revelou ser um contributo fundamental para a realização desta prática. Se durante todo o estágio a obra dos vários pedagogos foi a base de todo o trabalho, também é verdade que em diversos momentos o ponto de vista dos vários autores forneceu pistas tanto para a implementação de estratégias como para a resolução de problemas.

Embora a realização de quatro sessões semanais se tivesse apresentado como uma tarefa desafiante, a oportunidade de trabalhar com um alargado espectro de idades tornou esta experiência muito mais enriquecedora e completa.

A realização deste estágio não teria sido possível sem o suporte dos seus três pilares fundamentais, o professor orientador e os dois professores cooperantes. Complementando-se entre si, proporcionaram os ingredientes certos e necessários à realização de um trabalho competente e fundamentado, repleto não só de bons exemplos de como agir em sala de aula, como também de novas ideias a aplicar.

Analisando em retrospectiva, é de assinalar que a turma do 1º Ciclo foi constante no interesse demonstrado durante as aulas. Teve sempre uma atitude positiva que permitiu que as sessões decorressem de forma fluida e dinâmica. De sublinhar ainda que a postura da professora cooperante foi irrepreensível, pois mesmo estando presente na sala durante as sessões soube sempre transferir a sua autoridade para o professor estagiário, algo que é fundamental para que o mesmo reforce a sua autoconfiança e se afirme enquanto profissional.

Se no 1º Ciclo a professora cooperante teve uma postura de apoio constante, também no 2º Ciclo a ação do professor foi fulcral no realizar de toda a Prática Pedagógica. O facto de o estágio ter começado no 2º período implicou que tivesse que ser dado um seguimento ao trabalho iniciado pelo professor no 1º período. Logo desde o primeiro momento uma saudável relação entre ambas as partes foi a chave para uma transição de professor o mais suave possível aos olhos da turma, onde as

dinâmicas de trabalho a que o grupo já estava familiarizado se fundiram de forma positiva com as novas ideias trazidas à mesa de trabalho. Por outro lado, analisando a relação com a turma ao longo da Prática Pedagógica, esta foi pautada por alguma irregularidade, apresentando momentos de bom funcionamento, e outros de uma relação não tão bem conseguida. Contudo, se momentos de boa relação com o grupo potenciaram a autoconfiança e a vontade de continuar um bom trabalho, também os momentos de maior tensão fomentaram o desejo de fazer melhor e conquistar o apreço e aprovação da turma.

O trabalho com o 3º Ciclo foi talvez o mais gratificante. Fatores como um reduzido número de alunos (apenas onze) e o horário da aula (logo o primeiro bloco da manhã) contribuíram para que não existissem conflitos e que cada sessão decorresse de forma fluida e dinâmica. Analisando o interesse dos alunos para com o programa lecionado, existiu um interesse mais acentuado pelos módulos apresentados no terceiro período, sendo que este interesse foi sempre crescendo progressivamente. É possível que este facto se devesse a um melhor domínio de estratégias com o avançar do estágio.

A Prática Pedagógica, por tudo o que comporta, proporciona um crescimento autêntico a nível profissional e pessoal e faculta ao mestrando um conjunto de competências para ser bem-sucedido no mundo do trabalho. Ainda assim, este processo não é estanque nem encontra neste momento um fim. É antes o início de um caminho que só tem sentido se for alicerçado na busca de competências capazes de concretizar a fusão real e necessária entre a música e a pedagogia.



## **Bibliografia**

ALVES, Anselmo Manuel (2011) – *Prática de Ensino Supervisionada de Ensino da Educação Musical no Ensino Básico*. [em linha]. Bragança: Escola Superior de Educação de Bragança. 2011. [consult. 2012-04-07] Disponível em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/5863/1/RF%20PDF.pdf>. Relatório de prática de ensino supervisionada para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico.

ADÃO Sofia Alexandra Silva (2012) – Relatório de Prática Pedagógica de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico. Escola Superior de Educação de Coimbra. Relatório para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico. Coimbra. 2012

ARROYO, M. (2009) - Juventudes, músicas e escolas: análise de pesquisas e indicações para a área da educação musical. *Revista da ABEM*, 21, 53-66.

CALHA, João Pedro Manso (2012) – A Educação Musical no 3º CEB – Caminhos e Perspectivas. Escola Superior de Educação de Coimbra. Relatório para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico. Coimbra. 2012

CASTRO, M. A. (2007) - Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo. *Revista de Educação Musical*, 128-129, 22-26.

EVANS, J.; PHILPOTT, C. (2009). *A Practical Guide to Teaching Music in the Secondary School*. Oxon: Routledge.

GOULART, Diana (2001) – *Dalcroze, Orff, Suzuki e Kodály. Semelhanças, diferenças, especificidades* [em linha]. 2001. [consult. 2013-11-23] Disponível em: <http://www.dianagoulart.pro.br/english/artigos/dkos.htm>.

GREEN, L. (2008) – Music, Informal Learning and the School: A New Classroom Pedagogy. Hampshire: Ashgate.

IBEKWE, E. U. (2009). Traditional music education and national development: The Igbo child experience. (AJOMAH) Alvan Journal of Music and Humanities. 1, (3), 53-62.

JÁRDANYI, Pál (1981) – *Música folclórica y educación musical* in SANDY [ed]. *Educacion Musical en Hungria*. Heredero de Frigyes Sándor: Madrid. 1981. ISBN 9631303772. p. 11-25.

LESSA, E. (2006) - Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo – Ensino da Música. Revista de Educação Musical, 125, 21-38.

McLAREN, P.; KINCHELOE, J. L. [ed.] (2007) – Critical Pedagogy: Where Are We Now?. New York: Peter Lang Publishing.

ORFF, Carl; Keetmann, Gunild (1950 -1954) - *Musik für Kinder*. Volumes 1-5. Mainz: Schott Musik International. 1950-54

PALHEIROS, Graça Boal (1988) - Jos Wuytack. 30 anos ao serviço da pedagogia musical. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 59, 5-7. 1988

PALHEIROS, Graça Boal (1998) - Jos Wuytack, Músico e Pedagogo. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 98, 16-24. 1998

PORTUGAL, Despacho N.º. 17169/2011. Diário da República. II Série, N.º. 245. (2001-12-23). [em linha] [consult. 2013-12-10] Disponível em [http://www.gave.minedu.pt/np3content/?newsId=31&fileName=Despacho\\_n\\_171692011\\_CNEB.pdf](http://www.gave.minedu.pt/np3content/?newsId=31&fileName=Despacho_n_171692011_CNEB.pdf).

PORTUGAL, Lei de Bases do Sistema Educativo N.º. 46/1986, com as alterações introduzidas pela Lei N.º. 115/1997, de 19 de Setembro, com as alterações e aditamentos introduzidos pela Lei N.º. 49/2005 de 30 de agosto. Diário da República. I Série – A, N.º. 166 (2005-08-30), [em linha] [consult. 2014-01-23]. Disponível em [http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/AE6762DF-1DBF-40C0-B194-E3FAA9516D79/1768/Lei49\\_2005.pdf](http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/AE6762DF-1DBF-40C0-B194-E3FAA9516D79/1768/Lei49_2005.pdf).

PORTUGAL, Ministério da Educação (1991) – *Plano de organização do ensino-aprendizagem, Educação Musical*, Volume II. [em linha]. Lisboa. 1991. [consult. 2013-11-13] Disponível em [http://sitio.dgide.minedu.pt/recursos/Lists/Repositorio%20Recursos2/Attachments/163/programa\\_EdMusical\\_2Ciclo02.pdf](http://sitio.dgide.minedu.pt/recursos/Lists/Repositorio%20Recursos2/Attachments/163/programa_EdMusical_2Ciclo02.pdf).

PORTUGAL, Ministério da Educação (2001) – *Organização Curricular e Programas do Ensino Básico. Imprensa Nacional da Casa da Moeda*. Vol. 1. Lisboa. 2001.

PORTUGAL, Ministério da Educação (2001) – *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. [em linha]. Lisboa. 2001. [consult. 2013-10-23] Disponível em [http://sitio.dgide.minedu.pt/recursos/Lists/Repositorio%20Recursos2/Attachments/84/Curriculo\\_Nacional.pdf](http://sitio.dgide.minedu.pt/recursos/Lists/Repositorio%20Recursos2/Attachments/84/Curriculo_Nacional.pdf)

PORTUGAL, Ministério da Educação (2001) – *Orientações Curriculares de Música no 3º ciclo do Ensino Básico*. [em linha]. Lisboa. 2001 [consult. 2013-08-03] Disponível em <http://www.dgide.monedu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=52>.

QUEIROZ, L. R. S., MARINHO, V. M. (2007) - Educação Musical nas Escolas de Educação Básica: caminhos possíveis para atuação de professores não especialistas. Revista da ABEM, 17, 69-76.

SOUSA, Alberto B (2003) – *Educação pela Arte e Artes na Educação*. Vol. 1 e 3. Lisboa: Instituto Piaget. 2003. ISBN 972-771-617-2

SWANWICK, Keith (1979) - *A Basis for a Music Education*. London: Routledge. 1979

SZÓNYI, Erzsébet (1981) – *El solfeo en la educación musical* in SANDY [ed]. *Educacion Musical en Hungria*. Madrid: Heredero de Frigyes Sándor. 1981. ISBN 9631303772

TORRES, Rosa Maria (1998) – *As Canções Tradicionais Portuguesas no Ensino da Música. Contribuição da metodologia de Zoltán Kodály*. 2ª edição. Lisboa: Editorial Caminho. 1998. ISBN 972-21-1178-7.

VASCONCELOS, António A. [et al] (2006) – *Orientações programáticas da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico*. [em linha] Lisboa: Associação Portuguesa de Educação Musical. 2006. [consult. 2011-01-15] Disponível em <http://www2.cmevora.pt/aec/ATEMusical/Documentos/orienta%C3%A7%C3%B5es%20program%C3%A1ticas%20da%20m%C3%BAsica.pdf>

WUYTACK, Jos (1993) – Actualizar as ideias educativas de Carl Orff. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 76, 4-9. 1993



## **ANEXOS**



## Índice de Anexos

<b>ANEXOS .....</b>	<b>1</b>
ANEXO 1 – SEMANA DE 23 A 26 DE JANEIRO .....	7
Planificação – 5°C – 23 de Janeiro .....	7
Descrição/Reflexão – 5°C – 23 de Janeiro.....	8
Planificação – 5°C – 26 de Janeiro .....	9
Descrição/Reflexão – 5°C – 26 de Janeiro.....	10
ANEXO 2 – SEMANA DE 30 DE JANEIRO A 2 DE FEVEREIRO .....	11
Planificação – 5°C – 30 de Janeiro .....	11
Descrição/Reflexão – 5°C – 30 de Janeiro.....	12
Planificação – 5°C – 2 de Fevereiro .....	13
Descrição/Reflexão – 5°C – 2 de Fevereiro.....	14
ANEXO 3 – SEMANA DE 6 A 9 DE FEVEREIRO.....	15
Planificação – 5°C – 6 de Fevereiro .....	15
Descrição/Reflexão – 5°C – 6 de Fevereiro.....	16
Planificação – 5°C – 9 de Fevereiro .....	17
Descrição/Reflexão – 5°C – 9 de Fevereiro.....	18
Planificação – 7ªA – 9 de Fevereiro .....	19
Descrição/Reflexão – 7ªA – 9 de Fevereiro.....	20
ANEXO 4 – SEMANA DE 13 A 16 DE FEVEREIRO.....	21
Planificação – 5°C – 13 de Fevereiro .....	21
Descrição/Reflexão – 5°C – 13 de Fevereiro.....	22
Planificação – 5°C – 16 de Fevereiro .....	23
Descrição/Reflexão – 5°C – 16 de Fevereiro.....	24
MATERIAIS UTILIZADOS NA AULA – 5°C – 13 DE FEVEREIRO .....	25
Planificação – 7ªA -16 de Fevereiro .....	26
Descrição/Reflexão – 7ªA – 16 de Fevereiro.....	27
ANEXO 5 – SEMANA DE 20 A 23 DE FEVEREIRO.....	28
Planificação – 5°C – 23 de Fevereiro .....	28
Descrição/Reflexão – 5°C – 23 de Fevereiro.....	29
Planificação – 7ªA – 23 de Fevereiro .....	30
Descrição/Reflexão – 7ªA – 23 de Fevereiro.....	31
ANEXO 6 – SEMANA DE 27 DE FEVEREIRO A 1 DE MARÇO.....	32
Planificação – 5°C – 27 de Fevereiro .....	32
Planificação – 2°C – 28 de Fevereiro .....	33
Descrição/Reflexão – 2°C – 28 de Fevereiro.....	34

Descrição/Reflexão – 5ºA – 1 de Março .....	36
Planificação – 7ºA – 1 de Março .....	37
Descrição/Reflexão – 7ºA – 1 de Março .....	38
ANEXO 7 – SEMANA DE 5 A 8 DE MARÇO .....	39
Planificação – 5ºC – 5 de Março .....	39
Descrição/Reflexão – 5ºC – 5 de Março.....	40
Planificação – 2ºC – 6 de Março .....	41
Descrição/Reflexão – 2ºC – 6 de Março.....	42
Planificação – 7ºA – 8 de Março .....	43
Descrição/Reflexão – 7ºA – 8 de Março .....	44
ANEXO 8 – SEMANA DE 12 A 15 DE MARÇO .....	45
Planificação – 5ºC – 13 de Fevereiro .....	45
Planificação – 2ºC – 13 de Março .....	46
Descrição/Reflexão – 2ºC – 13 de Março.....	47
Materiais utilizados nas aulas – 2ºA – 13 de Março.....	48
Planificação – 7ºA – 15 de Março .....	49
Descrição/Reflexão – 7ºA – 1 de Março .....	50
ANEXO 9 – SEMANA DE 19 A 22 DE MARÇO .....	51
Planificação – 5ºC – 19 de Março .....	51
Descrição/Reflexão – 5ºC – 23 de Fevereiro.....	52
Materiais utilizados na aula – 5ºC – 19 de Março .....	53
Descrição/Reflexão – 7ºA – 22 de Março .....	55
ANEXO 10 – SEMANA DE 10 A 12 DE ABRIL.....	56
Planificação – 2ºC – 10 de Abril .....	56
Descrição/Reflexão – 2ºC – 10 de Abril.....	57
Descrição/Reflexão – 5ºC – 4 de Abril.....	59
Planificação – 7ºA – 12 de Abril .....	60
Descrição/Reflexão – 7ºA – 12 de Abril .....	61
ANEXO 11 – SEMANA DE 17 A 19 DE ABRIL.....	62
Planificação – 2ºC – 17 de Abril .....	62
Descrição/Reflexão – 2ºC – 17 de Abril.....	63
Planificação – 5ºC – 19 de Abril .....	64
Descrição/Reflexão – 5ºC – 19 de Abril.....	65
Materiais utilizados na aula – 5ºC – 19 de Abril .....	66
Planificação – 7ºA – 19 de Abril .....	68
Descrição/Reflexão – 7ºA – 19 de Abril .....	69
ANEXO 12 – SEMANA DE 23 A 26 DE ABRIL.....	70
Planificação – 5ºC – 23 de Abril .....	70

Descrição/Reflexão – 5ªA – 23 de Abril .....	71
Planificação – 2ºC – 24 de Abril .....	72
Descrição/Reflexão – 2ºC – 24 de Abril.....	73
Planificação – 5ºC – 26 de Abril .....	74
Planificação – 7ªA – 26 de Abril .....	75
Descrição/Reflexão – 7ªA – 26 de Abril .....	76
ANEXO 13 – SEMANA DE 30 DE ABRIL A 3 DE MAIO .....	77
Planificação – 5ºC – 30 de Abril .....	77
Descrição/Reflexão – 5ªA – 30 de Abril .....	78
Planificação -5ºC – 3 de Maio .....	79
Descrição/Reflexão – 5ªA – 3 de Maio .....	80
Planificação – 7ªA – 3 de Maio .....	81
Reflexão – 7ªA – 1 de Março .....	82
ANEXO 14 – SEMANA DE 7 A 10 DE MAIO .....	83
Planificação – 5ºC – 7 de Maio .....	83
Descrição/Reflexão – 5ªA – 23 de Abril .....	84
Planificação – 2ºC – 8 de Maio .....	85
Descrição/Reflexão – 2ºC – 8 de Maio.....	85
Planificação – 7ªA – 10 de Maio .....	87
ANEXO 15 – SEMANA DE 14 A 17 MAIO .....	88
Planificação – 5ºC – 14 de Maio .....	88
Descrição/Reflexão – 5ªA – 14 de Maio .....	89
Planificação – 2ºC – 15 de Maio .....	90
Descrição/Reflexão – 2ºC – 15 de Maio.....	91
Planificação – 5ºC – 17 de Maio .....	92
Descrição/Reflexão – 5ªA – 21 de Maio .....	93
Materiais utilizados na sala de aula – 5ºC – 17 de Maio .....	93
ANEXO 16 – SEMANA DE 21 A 24 DE MAIO .....	94
Planificação – 5ºC – 21 de Maio .....	94
Reflexão – 5ªA – 21 de Maio .....	95
Planificação – 5ºC – 24 de Maio .....	96
Descrição/Reflexão – 5ªA – 24 de Maio .....	97
Planificação – 7ªA – 24 de Maio .....	98
Descrição/Reflexão – 7ªA – 24 de Maio .....	99
Materiais utilizados na aula – 7ªA – 24 de Maio .....	100
ANEXO 17 – SEMANA DE 28 A 31 DE MAIO .....	100
Planificação – 5ºC – 28 de Maio .....	101
Planificação – 2ºC – 29 de Maio .....	102

Descrição/Reflexão – 2ºC – 29 de Maio.....	103
Descrição/Reflexão – 7ºA – 5 de Maio .....	105
ANEXO 18 – SEMANA DE 4 A 7 DE JUNHO.....	106
Planificação – 2ºC – 5 de Junho .....	106
Descrição/Reflexão – 2ºC – 5 de Junho.....	107
ANEXO 19 – SEMANA DE 11 A 14 DE JUNHO.....	108
Planificação – 2ºC – 12 de Junho .....	108
Descrição/Reflexão – 2ºC – 12 de Junho.....	109

**ANEXO 1 – Semana de 23 a 26 de Janeiro****Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 5º C**Data:** 23/01/2012**Planificação – 5ºC – 23 de Janeiro**

<b>Objetivos (o aluno deve ser capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
<p>Descrever características tímbricas, utilizando vocabulário musical específico.</p> <p>Identificar e caracterizar diferentes tipos de instrumentos musicais, enquadrando-os nas respetivas famílias.</p>	<p>Estações de Sons.</p> <p>Elaboração de uma ficha de trabalho.</p>	<p>Criar dentro da sala de aula 5 estações diferentes, onde cada uma contém vários instrumentos de cada grupo. Em grupos de 4 no máximo, os alunos visitarão cada uma das estações, onde poderão tocar os instrumentos que nelas se encontram, e perceber como é formado o som.</p> <p>Elaboração de uma pequena ficha individual de trabalho, onde cada aluno deverá procurar numa sopa de letras o nome de 2 instrumentos de cada grupo e seguidamente escrevê-los no grupo correto.</p>	<p>A avaliação é feita através do resultado obtido na ficha de trabalho. A cada resposta correta é atribuído 1 ponto. 10 pontos significam uma cotação de 100%.</p>

### **Descrição/Reflexão – 5ºC – 23 de Janeiro**

A aula começou com os habituais exercícios rítmicos por imitação, exemplificados pelo professor. Concluída esta parte, fiz então o primeiro contacto com a turma, na qualidade de professor estagiário. Este contacto baseou-se num diálogo com os alunos acerca do tema já abordado pelo professor cooperante na aula anterior, sobre a classificação de instrumentos segundo Hornbostel e Sachs. Abordei as cinco famílias de instrumentos, pedi exemplos de instrumentos aos alunos, e mostrei vários instrumentos existentes na sala. Enquanto isto, o professor cooperante foi criando vários pontos na sala, cada um referente a uma das famílias de instrumentos. Terminado o meu diálogo com a turma, esta teve oportunidade de passar pelos vários pontos, e tocar os instrumentos de cada família. A aula terminou com uma breve execução na flauta de bisel.

Posso classificar este primeiro contacto com a turma positivo. Consegui prender a atenção da turma durante todo o diálogo, e a mesma mostrou-se bastante interessada e participativa. A atividade seguinte também correu bastante bem. Os alunos experimentaram os instrumentos pacificamente e com interesse. A parte final da aula existiu para que os alunos não se desabituem de trazer a flauta de bisel para a aula, dado que foi feito apenas o exercício de aquecimento.

Como ponto menos positivo, de referir que a planificação não foi totalmente cumprida, na medida em que não houve tempo para realizar a ficha de trabalho proposta. A mesma será realizada na aula seguinte.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 5º C**Data:** 26/1/2012**Planificação – 5ºC – 26 de Janeiro**

<b>Objetivos (o aluno deve ser capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
<p>Reproduzir células rítmicas baseadas na semínima, concheia e semínima pontuada.</p> <p>Distinguir os 5 grupos da classificação de instrumentos de Hornbostel e Sachs, e enquadrar vários instrumentos nos respetivos grupos.</p>	<p>Exercícios com células rítmicas.</p> <p>Apresentação sobre a classificação de instrumentos segundo Hornbostel e Sachs.</p> <p>Prática instrumental.</p>	<p>Exercícios rítmicos com palmas, feitos por imitação, com base nas figuras: semínima, colcheia, semínima com ponto.</p> <p>Apresentação de powerpoint com a matéria relativa à classificação de instrumentos de H. e S..</p> <p>Durante a apresentação, visionamento de vídeos com execução de instrumentos dos diferentes grupos.</p> <p>Prática instrumental com flauta de bisel.</p>	<p>A avaliação é feita através do resultado obtido na ficha de trabalho. A cada resposta correcta é atribuído 1 ponto. 10 pontos significam uma cotação de 100%.</p> <p>Avaliação directa, mediante um pequeno diálogo com os alunos, e registo em grelha.</p>

### **Descrição/Reflexão – 5ºC – 26 de Janeiro**

Esta aula foi a primeira dinamizada integralmente por mim. Optei por continuar o modelo de aula até então utilizado pelo professor cooperante. Sendo assim, comecei as aulas com exercícios rítmicos com palmas, feitos por imitação, com base nas figuras semínima, colcheia e semínima com ponto. Seguidamente passei a apresentar um *power point* sobre a classificação de instrumentos segundo Hornbostel e Sachs, matéria que vindo a ser trabalhada nas últimas aulas. A apresentação consistiu numa descrição sumária das características de cada família de instrumentos, assim como a exibição de fotografias e vídeos relativos aos vários instrumentos. Seguidamente, os alunos realizaram uma ficha de trabalho sobre a matéria abordada. A aula terminou com prática instrumental em flauta de bisel, abordando o tema “Balada”, já trabalhado anteriormente pelo professor cooperante.

Praticamente toda a aula correu bem. Os exercícios rítmicos do início da aula decorreram dentro da normalidade, onde os alunos participaram ativamente. A parte seguinte também correu bastante bem, onde os alunos mostraram grande interesse principalmente pelos vídeos apresentados. Este interesse refletiu-se nos bons resultados apresentados na ficha de trabalho sobre o tema abordado que os alunos realizaram. Na última parte da aula, durante a prática instrumental, a turma mostrou-se algo agitada. Contudo, este fator não comprometeu a realização da tarefa proposta.

**ANEXO 2 – Semana de 30 de Janeiro a 2 de Fevereiro****Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 5º C**Data:** 30/1/2012**Planificação – 5º C – 30 de Janeiro**

<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Reproduzir células rítmicas baseadas na semínima, colcheia e semínima pontuada. Reconhecer os diferentes instrumentos da orquestra, e as suas respetivas famílias.	Exercícios com células rítmicas; Visionamento de um pequeno vídeo sobre a orquestra; Prática instrumental.	Exercícios rítmicos com palmas, feitos por imitação, com base nas figuras: semínima, colcheia, semínima com ponto. Visionamento de um pequeno vídeo sobre a orquestra. Prática instrumental com flauta de bisel.	Avaliação direta, mediante um pequeno diálogo com os alunos sobre os assuntos abordados no vídeo, seguido de registo em grelha.

### **Descrição/Reflexão – 5ºC – 30 de Janeiro**

Comecei a aula com os habituais exercícios rítmicos feitos por imitação. Seguidamente exibi à turma um vídeo sobre a orquestra que conta a história de três famílias de instrumentos (cordas, sopros e percussão) que vivem todas no mesmo do prédio e que se dão mal. Começam a dar-se bem após a chegada do maestro, que põe todos os instrumentos a tocar em harmonia. Seguiu-se um diálogo com os alunos acerca dos assuntos abordados pelo vídeo, onde fiz algumas perguntas à turma sobre o tema. A aula terminou com a prática instrumental de flauta de bisel, com a música “balada” que tem vindo a ser trabalhada até então.

A aula funcionou bem. Os exercícios rítmicos funcionaram dentro da normalidade. Na apresentação do vídeo, os alunos mantiveram-se atentos e interessados, o que se refletiu no diálogo que tive com a turma em seguida. No entanto, de salientar que durante este diálogo senti parte da turma algo dispersa. Senti esta dispersão manter-se durante a prática instrumental de flauta de bisel, embora os alunos tenham executado a música proposta. Este é um problema que tentarei minimizar nas próximas aulas, procurando novas estratégias para prender a atenção da turma.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 5º C**Data:** 2/2/2012**Planificação – 5ºC – 2 de Fevereiro**

<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Reproduzir células rítmicas baseadas na semínima, colcheia e semínima pontuada. Identificar e nomear componentes dinâmicas ( <i>Crescendo</i> e <i>Diminuendo</i> ).	Exercícios com células rítmicas. Trabalho para a compreensão dos termos <i>crescendo</i> e <i>diminuendo</i> . Prática instrumental.	Exercícios rítmicos simples com palmas, feitos por imitação, com base nas figuras: semínima, colcheia, semínima com ponto e fazendo já uma abordagem prévia ao <i>crescendo</i> e <i>diminuendo</i> . Breve esclarecimento dos termos <i>crescendo</i> e <i>diminuendo</i> . Utilização da canção Don't Worry Be Happy – Bob McFerrin para marcação (clavas) da pulsação da mesma, com <i>crescendos</i> e <i>diminuendos</i> de 4 e 8 tempos, propostos pelo professor. Prática instrumental com flauta de bisel, abordando os conceitos acima tratados.	Avaliação direta, mediante um pequeno diálogo com os alunos, seguido de registo em grelha.

### **Descrição/Reflexão – 5ºC – 2 de Fevereiro**

Nesta aula os habituais exercícios de início de aula tiveram uma variante, a abordagem ao tema a abordar durante a aula, o *crescendo* e *diminuendo*, daí que os exercícios se estenderam por mais tempo que o habitual. Ainda dentro deste exercício pedi a alguns alunos que dessem, com palmas, exemplos de *crescendos* e *diminuendos*. Seguidamente fiz um breve esclarecimento sobre os dois conceitos, desenhando no quadro as respetivas figuras representativas. Depois, distribuí pelos alunos clavas, fazendo previamente a advertência que as retiraria a quem as tocasse sem permissão. Pondo a música *Don't Worry Be Happy – Bob McFerrin*, pedi à turma que marcasse a pulsação com as clavas, e de seguida, fizessem *crescendos* e *diminuendos*, mediante a minha orientação, ao apontar para as figuras representativas escritas no quadro. A prática instrumental com flauta de bisel envolveu a música “Balada”, desta feita com a introdução dos conceitos *crescendo* e *diminuendo*.

O saldo da aula foi positivo. Os alunos compreenderam perfeitamente os conceitos bordados, e conseguiram aplica-los nas diversas situações que foram propostas. Como menos positivo, de salientar que a turma dispersou durante a atividade das clavas. Fui correto ao advertir os alunos que retiraria as clavas no caso de estes as tocarem sem indicação, mas fui errado ao não aplicar a punição que antes tinha proposto. Em aulas seguintes, farei por ser fiel à punição proposta. Também ficou a faltar um exemplo áudio que mostrassem claramente os temas acima tratados. Acerca do comportamento da turma, este continua aquém do que seria de esperar. Continuarei a fazer um esforço para que a situação melhore.

## ANEXO 3 – Semana de 6 a 9 de Fevereiro

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Diogo Silva

Turma: 5º C

Data: 6/2/2012

## Planificação – 5ºC – 6 de Fevereiro

Conteúdos	Objetivos (o aluno é capaz de)	Atividades	Descrição sumária	Avaliação
<i>Crescendo e diminuendo.</i> Agudo, médio e grave.	Reproduzir células rítmicas baseadas na semínima, colcheia e semínima pontuada. Identificar e descrever características melódicas da música relativas à altura sonora, utilizando vocabulário específico.	Exercícios com células rítmicas. Jogo “A altura dos sons” Prática instrumental	Exercícios rítmicos simples com palmas, feitos por imitação, com base nas figuras: semínima, colcheia, semínima com ponto <i>crescendo e diminuendo</i> . Realização de um jogo onde será apresentada uma série de diferentes exemplos sonoros aos alunos, que terão que fazer a distinção entre agudo, médio e grave. Prática instrumental com flauta de bisel, abordando os conceitos acima tratados.	Avaliação direta, mediante um pequeno diálogo com os alunos sobre os conceitos agudo, médio e grave, seguido de registo em grelha.

### **Descrição/Reflexão – 5ºC – 6 de Fevereiro**

A aula começou com exercícios rítmicos por imitação, executados por mim, e posteriormente pelos alunos, abordando as figuras semínima e colcheia, e abordando também os conceitos *crescendo* e *diminuendo*, trabalhados na aula anterior. Seguidamente conduzi um diálogo com os alunos sobre os conceitos agudo, médio e grave, que já tinham sido trabalhados pela turma no primeiro período. Dei exemplos com a minha voz, falando primeiro com um tom mais grave, depois mais agudo, e finalmente com tom normal. De seguida convidei alguns dos alunos a reproduzir sons graves, agudos e médios. A parte seguinte foi feita com o recurso a uma apresentação, onde os alunos podiam ver e ouvir vários instrumentos, e tinham que dizer qual era o que tinha o som mais grave e agudo. A aula terminou com prática instrumental, abordando uma música nova – “Chaga”, da banda Ornatos Violeta. A melodia escrita tem apenas três notas: Si, Lá e Sol; e antes da execução os alunos tiveram que discriminar a nota mais aguda, a nota mais grave e a nota média.

A aula correu bem. Os conceitos trabalhados foram assimilados. Os alunos participaram ativamente no diálogo e também no jogo de audição e discriminação de registos dos instrumentos. Na última parte da aula a turma mostrou-se algo destabilizada, situação que vou tentar minimizar nas aulas seguintes. Apesar disto, os alunos tocaram a melodia proposta.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 5º C**Data:** 9/2/2012**Planificação – 5ºC – 9 de Fevereiro**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Ritmo. Pausa de semínima. Pulsção.	Reproduzir células rítmicas baseadas na semínima, colcheia e semínima pontuada. Identificar e descrever características rítmicas da música. Distinguir som de silêncio.	Exercícios com células rítmicas. Ditado rítmico simples. Leitura rítmica de um texto. Prática instrumental.	Exercícios rítmicos simples com palmas, feitos por imitação, com base nas figuras: semínima, colcheia, pausa de semínima; Ditados rítmicos, com o intuito de que o aluno encontre as pausas de semínima existentes; Leitura rítmica de um texto, tendo por base um ritmo de hip-pop. Os alunos terão que ler o texto sentindo a pulsção da música e fazendo as acentuações necessárias; Prática instrumental com flauta de bisel, abordando os conceitos acima tratados.	Avaliação direta, mediante os resultados obtidos no ditado rítmico e no exercício de leitura rítmica do texto, seguido de registo em grelha;

### **Descrição/Reflexão – 5ºC – 9 de Fevereiro**

A aula começou com os habituais ditados rítmicos, feitos com palmas e voz, desta vez já introduzindo nos mesmos a pausa de semínima. Seguidamente, a mesma atividade sofreu uma variação. Nesta altura, as células rítmicas de 4 tempos eram apenas reproduzidas por mim com palmas, e era pedido aos alunos que discriminassem as figuras corretamente. Essas células eram escritas no quadro, onde cada tempo era representado por um grande círculo (ao todo, quatro círculos, um para cada tempo), e dentro do círculo era escrita a figura que o aluno dizia, depois de ser questionado. Quando a célula rítmica de quatro tempos estivesse correctamente escrita no quadro, os alunos reproduziam-na com palmas e voz, utilizando os vocábulos “xi-co”, “zé” e “xiu”, referente à pausa de semínima.

A aula prosseguiu com a audição de um ritmo de hip-hop, onde os alunos tinham que ler um texto fazendo com que as acentuações das palavras fossem de encontro ao ritmo sugerido. Por fim, a aula terminou com a execução na flauta da música proposta na aula anterior, com a diferença de que, onde antes se encontrava uma mínima, agora se encontrava uma semínima seguida de uma pausa de semínima.

A primeira parte da aula correu razoavelmente bem. Os alunos mostraram-se interessados em participar na actividade do ditado rítmico, e pediram bastantes exemplos para que pudessem participar e responder correctamente. A segunda actividade, do hip-hop com leitura rítmica de texto, poderia ter corrido bastante bem, não fosse a minha escolha errada de levar um texto corrido em vez de frases curtas. Os alunos mostraram dificuldades em conseguir ler, acompanhando o ritmo, o texto proposto, o que acabou por condicionar a atividade e causar destabilização na turma, que durou até ao fim da aula. A última atividade, a par da pouca atenção da turma, correu bem na medida em que os alunos compreenderam e respeitaram a pausa de semínima presente na partitura.

Em relação ao comportamento desadequado dos alunos, urge um diálogo com os mesmos, para que a questão do comportamento seja revista. Tentarei que esse diálogo aconteça já na próxima aula, caso o comportamento da turma o justifique.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Módulo:** Memórias e tradições **Turma:** 7º A**Data:** 9/2/2012**Planificação – 7ºA – 9 de Fevereiro**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Música tradicional portuguesa.	Reconhecer a importância da música tradicional portuguesa. Identificar no território nacional as várias regiões e respetivas tradições musicais.	Apresentação do módulo. Prática instrumental (cavaquinho).	Apresentação do módulo “Memórias e Tradições”, sublinhando a importância da música tradicional portuguesa. Audição da música “Vespa”. Questões orais sobre o tema abordado na música escutada. Prática instrumental (cavaquinho). Acordes de Dó Maior e Sol Maior.	Avaliação direta, mediante as questões orais feitas em relação ao tema abordado na música “Vespa”, seguido de registo em grelha.

### **Descrição/Reflexão – 7ºA – 9 de Fevereiro**

Esta foi a primeira aula com o segundo turno da turma 7ºA, e será com esta turma que o trabalho será realizado, até ao final do ano letivo. A primeira parte da aula foi conduzida pelo professor cooperante. Este clarificou a o funcionamento geral da disciplina e os critérios de avaliação. De seguida foi realizado um teste de diagnóstico. Terminada a realização do teste, e já na segunda metade da aula, fiz a minha apresentação ao tema “memórias e tradições”. Assinalei a importância de abordar esta temática, e seguidamente, com a projeção do mapa de Portugal e respetivas províncias, reproduzi a música “Vespa”, que faz a viagem pelas várias províncias portuguesas. A apresentação terminou com o visionamento de uma pequena reportagem sobre um japonês que canta fado, para os alunos reconhecerem a importância da música portuguesa no mundo. A última parte da aula foi ocupada com prática instrumental, onde os alunos aprenderam a tocar no cavaquinho os acordes de dó maior e sol maior. Esta última parte da aula foi também dinamizada em conjunto, por mim e pelo professor cooperante.

O saldo foi positivo. Os alunos permaneceram interessados durante a apresentação do tema. A audição da música despertou grande atenção e interesse, o que se refletiu nas perguntas que se seguiram, onde os alunos responderam acertadamente à maioria das perguntas colocadas. Acredito que uma futura reprodução da música seja relevante para consolidar conhecimentos.

A última parte da aula também correu bem. Os alunos assimilaram perfeitamente as posições dos dois acordes ensinados, sendo que apenas demonstraram alguma dificuldade a nível rítmico.

**ANEXO 4 – SEMANA de 13 a 16 de Fevereiro****Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 5º C**Data:** 13/2/2012**Planificação – 5ºC – 13 de Fevereiro**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Leitura melódica.	Reproduzir células rítmicas baseadas na semínima, colcheia e semínima pontuada. Executar na flauta de bisel a melodia proposta.	Fonomímica . Exercícios com células rítmicas. Ditado rítmico. Prática instrumental .	Introdução à fonomímica; Exercícios rítmicos com palmas, feitos por imitação, com base nas figuras: semínima, colcheia, pausa de semínima. Ditados rítmicos, com o intuito de que o aluno encontre as pausas de semínima existentes. Prática instrumental com flauta de bisel, abordando o tema dos Ornatos Violeta “Chaga”, executando a melodia sobre a reprodução do tema original.	Avaliação direta, avaliando a capacidade de executar corretamente a melodia proposta, seguido de registo em grelha.

### **Descrição/Reflexão – 5ºC – 13 de Fevereiro**

A primeira parte da aula foi dinamizada pelo professor cooperante, a pedido do próprio, para ensaiar uma música a apresentar no dia seguinte, em virtude da vinda de um escritor à escola. Nesta aula fiz a primeira introdução à fonomímica. Expliquei o significado do conceito recorrendo à raiz etimológica da palavra, e de seguida ensinei as notas Sol e Mi, e mais tarde Ré e Dó (...). A atividade foi toda feita por imitação, onde cantei (e gesticulei) intervalos entre as notas acima referidas. Seguidamente passou-se à parte instrumental, onde os alunos voltaram a tocar na flauta a música “Chaga” dos Ornatos Violeta já trabalhada nas duas últimas aulas. Ainda antes de tocar a música na flauta os alunos cantaram-na dizendo o nome das notas. Seguidamente tocaram a música na flauta, primeiro lento, e depois num andamento bastante mais rápido, ao andamento do tema original. A aula terminou com a audição do tema e execução em simultâneo.

Esta aula foi crucial no que toca ao comportamento dos alunos. Após o término do ensaio com o professor cooperante, comecei a minha actividade. A turma, tal como na aula anterior, começou a dispersar e a mostrar pouco interesse. Após uma oportuna intervenção do professor cooperante em relação ao comportamento de um aluno, aproveitei e mostrei também à turma o meu descontentamento para com a mesma. Apelei para que, com um melhor comportamento da parte dos alunos, as aulas funcionariam bastante melhor, seriam mais apelativas e interessantes. Penso que os alunos levaram este diálogo a sério, pois isso refletiu-se no resto da aula. Acharam a fonomímica interessante e participaram ativamente na atividade. Na prática instrumental a ordem também foi mantida, e a primeira audição da música “Chaga” foi um êxito, pois os alunos tocaram com bastante entusiasmo, ao ouvirem o ritmo vivo e rápido do tema. Acredito que se possa fazer um trabalho bastante interessante com esta música nas próximas aulas.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 5º C**Data:** 16/2/2012**Planificação – 5º C – 16 de Fevereiro**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Leitura melódica. Ostinato rítmico. Ostinato melódico.	Reproduzir células rítmicas baseadas na semínima, colcheia e semínima pontuada. Compreender o conceito de ostinato; Distinguir o ostinato rítmico do ostinato melódico. Executar na flauta de bisel a melodia proposta.	Fonomímica; Exercícios com células rítmicas. Esclarecimento sobre o conceito ostinato. Trabalho sobre ostinato com a música “Frere Jacques” Prática instrumental.	Introdução à fonomímica; Exercícios rítmicos com palmas, feitos por imitação, com base nas figuras: semínima, colcheia, pausa de semínima e semínima com ponto. Esclarecimento sobre o conceito ostinato, e diferença entre ostinato rítmico e melódico. Trabalho com a música “Frere Jacques”, para exemplificar o Ostinato. Prática instrumental com flauta de bisel, abordando o tema dos Ornatos Violeta “Chaga”.	Avaliação direta, mediante o diálogo com os alunos ao longo da abordagem do conceito, seguido de registo em grelha.

### **Descrição/Reflexão – 5ºC – 16 de Fevereiro**

A parte inicial da aula foi ocupada com a atualização dos sumários, pois os mesmos já não eram registados há três aulas. Seguidamente trabalhei, à semana da aula anterior, fonomímica, e logo depois, os habituais exercícios rítmicos com palmas, feitos por imitação, com base nas figuras: semínima, colcheia, pausa de semínima e semínima com ponto. Aproveitando ainda este exercício, peguei na última célula rítmica trabalhada e fiz a ponte para a abordagem ao tema a trabalhar na aula: o ostinato. Esclareci que este era um ostinato rítmico, e seguidamente executei no sintetizador um ostinato melódico, esclarecendo a distinção entre os dois. Para consolidar conhecimentos, apresentei ainda três exemplos multimédia: um exibindo um ostinato rítmico, outro exemplificando um ostinato melódico, e um terceiro mostrando um músico português (Noiserv) que durante a música, vai gravando vários “amostras” deixando-as a tocar em *loop*, conseguindo desta maneira ter na mesma música, e tudo tocado apenas por si, a melodia, a harmonia e a parte rítmica da música. Ainda sobre o tema ostinato, pedi a uma aluna que executasse no xilofone o ostinato relativo à linha do baixo da música “Frere Jacques”, tocando em simultâneo, no sintetizador, a melodia da mesma música. A aula terminou com a prática instrumental de flauta de bisel, com a música que já se tem vindo a trabalhar, “Chaga”, dos Ornatos Violeta.

Esta aula foi bastante positiva. Os alunos estão a mostrar grande interesse em aprender a fonomímica, e o conceito de ostinato, proposto a trabalho, foi perfeitamente assimilado pelos alunos. Os vídeos apresentados mostraram-se apelativos, principalmente o último, do músico “Noiserv”. A nível de comportamento, notaram-se grandes melhoras, o que significa que o diálogo com os alunos na aula anterior surtiu efeito.

**Materiais utilizados na aula – 5ºC – 13 de Fevereiro**

Versão 1:

**Chaga**

Ornatos Violeta

Flute

Versão 2:

Flute

**Escola Superior de Educação de Coimbra**

**Professor:** Diogo Silva

**Módulo:** Memórias e tradições **Turma:** 7ºA

**Data:** 16/2/2012

**Planificação – 7ºA -16 de Fevereiro**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Música tradicional portuguesa. Música tradicional do Minho, Douro Litoral e Trás-os-Montes.	Descrever as características da música do Minho, Douro Litoral e Trás-os-Montes. Conhecer os instrumentos, trajes e agrupamentos musicais de cada uma das regiões acima referidas.	Apresentação sobre música tradicional do Minho, Douro Litoral e Trás-os-Montes. Prática instrumental (flauta e cavaquinho).	Apresentação <i>powerpoint</i> abordando a música tradicional do Minho, Douro Litoral e Trás-os-Montes. Prática instrumental (flauta de bisel) Prática instrumental (cavaquinho). Acordes de Dó Maior e Sol7.	Avaliação directa, mediante um diálogo com os alunos no final apresentação, abordando o tema tratado, seguido de registo em grelha.

### **Descrição/Reflexão – 7ºA – 16 de Fevereiro**

A aula começou com a abordagem da música tradicional do Minho, Douro Litoral e Trás-os-Montes, feita com recurso ao uso de um power point com imagens, vídeos e alguns tópicos escritos relativos ao tema. Concluída esta parte, iniciou-se a prática instrumental de flauta de bisel, fase esta que foi dinamizada em conjunto com o professor cooperante. Consistiu na revisão da posição dos dedos específica para cada nota, e também na revisão de questões relacionadas com a notação convencional. A terceira parte da aula foi ocupada com prática instrumental do cavaquinho, que para além da continuação do trabalho realizado na aula anterior, consistiu na introdução do acorde Sol7, e também na aprendizagem do ritmo “chula”.

O saldo da aula foi bastante positivo. Os alunos permaneceram interessados e motivados durante a primeira parte da aula, puseram várias questões durante a apresentação, e mostraram que entenderam a matéria. Apesar do bom resultado, é de salientar que o power point apresentado poderia estar mais rico em imagens e vídeos, apostando mais diversidade, o que seria uma mais-valia. Será portanto um cuidado a ter nas próximas apresentações. Na segunda parte, foi feita uma revisão quase completa da execução da flauta de bisel. Esta revisão tão aprofundada deveu-se aos maus resultados obtidos no teste de diagnóstico feito na semana anterior, onde a maior parte dos alunos mostraram não saber as posições dos dedos relativas às notas do instrumento, para além de que também mostraram muitas ter muitas dúvidas na notação convencional. Apesar de tudo isto, os alunos tocaram com facilidade a música que lhes foi proposta. A última parte correu igualmente bem, dado que os alunos executaram com facilidade tanto o acorde Sol7 como o ritmo “chula”.

**ANEXO 5 – Semana de 20 a 23 de Fevereiro****Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 5º C**Data:** 23/2/2012**Planificação – 5ºC – 23 de Fevereiro**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Crescendo e diminuendo. Classificação de instrumentos. Os instrumentos da orquestra. Notação convencional. Ostinato.	Demonstrar conhecimentos acerca de todos os assuntos tratados até então, nomeadamente: Crescendo e diminuendo; Classificação de instrumentos; Os instrumentos da orquestra; Notação convencional; Ostinato.	Elaboração do jogo “Quem quer ser sabichão” Exercícios com células rítmicas.	Elaboração do jogo “Quem quer ser sabichão”, que aborda, através de várias perguntas, os assuntos lecionados até ao momento. Exercícios com células rítmicas.	Avaliação direta, mediante as respostas obtidas no jogo, seguido de registo em grelha.

### **Descrição/Reflexão – 5ºC – 23 de Fevereiro**

Esta aula teve como objetivo consolidar os diversos conteúdos abordados até então nas aulas, como o crescendo e diminuendo, a classificação de instrumentos, os instrumentos da orquestra, notação convencional e o ostinato. Esta consolidação foi feita através de um jogo em tudo semelhante ao programa televisivo “Quem Quer Ser Milionário”, contudo, desta feita chamado “Quem quer ser sabichão”. O jogo apresentou perguntas, e cada uma delas com quatro hipóteses possíveis de resposta, estando apenas uma correta. Existindo um total de 15 questões a apresentar, a cada nova pergunta vários alunos foram questionados sobre a mesma, e antes de ser conhecida a resposta certa, foi promovida uma pequena discussão sobre cada questão apresentada.

O jogo foi um êxito. A alusão ao programa televisivo despertou e cativou a atenção dos alunos durante toda a aula. É também de salientar que os alunos conseguiram resultados bastante positivos nas respostas apresentadas, o que significa que estão bem enquadrados com a matéria lecionada.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Módulo:** Memórias e tradições **Turma:** 7ºA**Data:** 23/2/2012**Planificação – 7ºA – 23 de Fevereiro**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Música tradicional portuguesa. Música tradicional da Beira Interior e Beira Litoral.	Descrever as características da música da Beira Interior e Beira Litoral. Conhecer os instrumentos, trajes e agrupamentos musicais de cada uma das regiões acima referidas.	Apresentação sobre música tradicional da Beira Interior e Beira Litoral. Prática instrumental (flauta e guitarra clássica).	Apresentação <i>powerpoint</i> abordando a música tradicional da Beira Interior e Beira Litoral. Prática instrumental (flauta de bisel) Prática instrumental (guitarra clássica). Acordes de Dó Maior, Lá Menor e Mi Maior.	Avaliação direta, mediante um diálogo com os alunos no final apresentação, abordando o tema tratado, seguido de registo em grelha.

### **Descrição/Reflexão – 7ºA – 23 de Fevereiro**

À semelhança das anteriores, a aula começou com a abordagem da música tradicional portuguesa, desta feita da beira interior e da beira litoral, feita com recurso ao uso de um *powerpoint* com imagens, vídeos e alguns tópicos escritos relativos ao tema. Seguidamente, iniciou-se a prática instrumental de flauta de bisel, fase esta que foi dinamizada em conjunto com o professor cooperante. A terceira parte da aula foi ocupada com prática instrumental de guitarra, onde neste primeiro contato com os instrumentos foram ensinados aos alunos três acordes: Dó maior, Lá menor e Mi maior.

O saldo da aula foi positivo. O diálogo com os alunos durante o decorrer da apresentação sobre a música tradicional da beira baixa e da beira litoral mostrou que estes ficaram inteirados dos aspetos essenciais referentes à música tradicional das regiões abordadas. Quanto à prática de flauta de bisel, embora os alunos estejam ainda aquém do esperado para um 7º ano de escolaridade, a evolução está a ser positiva. Por fim, fazendo agora referência à prática instrumental de guitarra acústica, os alunos mostraram-se motivados e conseguiram resultados satisfatórios, tanto no acompanhamento rítmico como na alternância entre os três acordes propostos.

**ANEXO 6 – Semana de 27 de Fevereiro a 1 de Março****Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 5º C**Data:** 27/2/2012**Planificação – 5ºC – 27 de Fevereiro**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Ritmo. <i>Crescendo e diminuendo.</i> Classificação de instrumentos. Os instrumentos da orquestra. Notação convencional. Ostinato.	Demonstrar conhecimentos acerca de todos os assuntos tratados até então, nomeadamente: Ritmo; Crescendo e diminuendo; Classificação de instrumentos; Os instrumentos da orquestra; Notação convencional; Ostinato.	Ficha de avaliação de conhecimentos.	Realização de uma ficha para a avaliação de conhecimentos, abordando os assuntos lecionados durante o ano letivo, até esta altura.	Avaliação escrita, mediante uma ficha de avaliação de conhecimentos.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 2º C**Data:** 28/2/2012**Planificação – 2º C – 28 de Fevereiro**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Ritmo. Afinação. Andamento.	Reproduzir células rítmicas baseadas na semínima e na colcheia. Reproduzir melodias tonais através do canto.	Apresentação à turma. Exercícios rítmicos. Aprendizagem da música: “A música está em todo o lado!”.	Realização de um jogo para a apresentação do professor aos alunos. Exercícios rítmicos feitos por imitação, com base na semínima e colcheia. Aprendizagem da música: A música está em todo o lado.	Avaliação por observação direta, mediante as competências rítmicas e de afinação mostradas pela turma.

### **Descrição/Reflexão – 2ºC – 28 de Fevereiro**

A aula começou com a apresentação do professor aos alunos. Seguidamente, foi realizada um jogo rítmico de imitação baseado na semínima e na colcheia, foi proposto aos alunos reproduzir células de quatro pulsações, com palmas e vocábulos em simultâneo. A sessão terminou com a aprendizagem da música: A música está em todo o lado, que propõe, ao longo de várias aulas, acrescentar quadras à mesma música, e cada uma dessas quadras fala de um termo musical específico. Nesta primeira aula em particular foi ensinada a quadra referente ao conceito de andamento.

A aula correu bastante bem. Neste primeiro contato foi possível perceber que a turma é, de uma forma geral, bastante afinada e tem muito sentido rítmico. Mostrase muito motivada para aprender, e fá-lo rapidamente. É uma turma muito disciplinada, com um comportamento exemplar de todos os alunos. Todos estes fatores indicam que cada sessão terá que ter mais material preparado, pois a aula decorre a um ritmo mais rápido do que seria de esperar para uma turma do segundo ano de escolaridade.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 5º C**Data:** 1/3/2012**Planificação -5º C – 1 de Março**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Ritmo. Crescendo e diminuendo. Classificação de instrumentos. Os instrumentos da orquestra. Notação convencional. Ostinato.	Demonstrar conhecimentos acerca de todos os assuntos tratados até então, nomeadamente: Ritmo; Crescendo e diminuendo; Classificação de instrumentos; Os instrumentos da orquestra; Notação convencional; Ostinato.	Correção da ficha de avaliação de conhecimentos.	Correção da ficha escrita para a avaliação de conhecimentos, realizada na aula anterior.	Avaliação escrita, mediante uma ficha de avaliação de conhecimentos.

### **Descrição/Reflexão – 5ºA – 1 de Março**

Esta aula foi ocupada na sua totalidade com a entrada e correção da ficha de avaliação realizada na aula anterior.

Os alunos mostraram-se interessados na correção da ficha, que foi analisada e corrigida em conjunto com a turma na sua totalidade. Contudo, o comportamento geral da turma continua aquém do aceitável, e é um problema que urge ser, ainda que não resolvido, pelo menos gerido.

**Escola Superior de Educação de Coimbra**

**Professor:** Diogo Silva

**Módulo:** Memórias e tradições **Turma:** 7ºA

**Data:** 1/3/2012

**Planificação – 7ºA – 1 de Março**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Música tradicional portuguesa. Música tradicional da Estremadura, Ribatejo e Alentejo.	Descrever as características da música da Estremadura, Ribatejo. Conhecer os instrumentos, trajes e agrupamentos musicais de cada uma das regiões acima referidas.	Apresentação sobre música tradicional da Estremadura, Ribatejo. Prática instrumental (flauta e guitarra clássica).	Apresentação <i>powerpoint</i> abordando a música tradicional da Estremadura, Ribatejo. Prática instrumental (flauta de bisel) Prática instrumental (guitarra clássica). Acordes de Dó Maior, Lá Menor e Mi Maior.	Avaliação direta, mediante um diálogo com os alunos no final apresentação, abordando o tema tratado, seguido de registo em grelha.

### **Descrição/Reflexão – 7ºA – 1 de Março**

No contexto do módulo da música tradicional portuguesa, esta aula foi utilizada para abordar a música tradicional da estremadura e do ribatejo. À semelhança das aulas anteriores, também aqui foi mostrada uma apresentação sobre o tema a ser lecionado. A segunda e terceira parte da aula também seguiram o esquema das aulas anteriores, onde, na companhia do professor cooperante, foi continuada a prática da flauta de bisel e da guitarra clássica, sendo que nesta não foi introduzido nenhum novo acorde.

A aula decorreu semelhante às suas antecedentes. Os alunos mostraram-se interessados e participativos na apresentação sobre a música tradicional da estremadura e do ribatejo, e mostraram também avanços tanto na prática instrumental da flauta como na prática instrumental de guitarra clássica.

**ANEXO 7 – Semana de 5 a 8 de Março****Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 5º C**Data:** 5/3/2012**Planificação – 5ºC – 5 de Março**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Mistura tímbrica. Combinação tímbrica.	Compreender o conceito de mistura tímbrica e o conceito de combinação tímbrica. Distinguir os dois conceitos acima referidos.	Apresentação explicativa sobre o conceito de mistura tímbrica e o conceito de combinação tímbrica. Exibição de exemplos vídeo sobre os conceitos abordados. Trabalho prático com voz e instrumental Orff para consolidação de conhecimentos.	Apresentação em <i>powerpoint</i> explicativa sobre o conceito de mistura tímbrica e o conceito de combinação tímbrica. Exibição de exemplos vídeo sobre os conceitos abordados, com o exemplo de um coro para explicar a mistura tímbrica e o exemplo de uma big band para explicar a combinação tímbrica. Trabalho prático com voz e instrumental Orff para consolidação de conhecimentos.	Avaliação direta, mediante o resultado do diálogo com os alunos durante a duração das atividades.

### **Descrição/Reflexão – 5ºC – 5 de Março**

A aula deste dia pressupôs três objetivos. Os alunos deveriam compreender o conceito de mistura tímbrica, o conceito de combinação tímbrica e conseqüentemente a diferença entre os dois conceitos. Para isso foi preparada e executada uma apresentação com a explicação dos dois conceitos, recorrendo ainda a exemplos áudio. Foi ainda promovida na aula e com recurso a instrumental Orff a prática instrumental, com o intuito de por os próprios alunos a criar mistura tímbrica e combinação tímbrica.

A aula correu bem. Os alunos mostraram interesse principalmente pelos vídeos apresentados e pela atividade prática. Acredito que o sucesso da aula se deva também à facilidade em compreender estes conceitos, embora seja certo que foram abordados exaustivamente durante a aula.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 2º C**Data:** 6/3/2012**Planificação – 2ºC – 6 de Março**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Ritmo. Afinação. Altura.	Reproduzir células rítmicas baseadas na semínima e na colcheia. O aluno compreende o conceito de altura, nomeadamente a diferença entre agudo, médio e grave.	Exercícios rítmicos. Canto. Jogo sobre a altura.	Exercícios rítmicos feitos por imitação, com base na semínima e colcheia. Aprendizagem de uma nova quadra da música: “A música está em todo o lado!”, que aborda o conceito de altura. Jogo de discriminação e comparação de vários registos de instrumentos, com recurso a uma apresentação em <i>powerpoint</i> .	Avaliação por observação directa, mediante a eficácia nas respostas dada pela turma no jogo, seguido de registo em grelha.

### **Descrição/Reflexão – 2ºC – 6 de Março**

À semelhança da primeira aula, também esta principiou com exercícios rítmicos feitos por imitação, com base na semínima e colcheia. Seguidamente prosseguiu-se com a aprendizagem de uma nova quadra da música: “A música está em todo o lado!”. Esta nova parte da música vem complementá-la com mais um dos conceitos das quatro grandezas do som: desta feita, a altura. A sessão terminou com um jogo de discriminação e comparação de vários registos de instrumentos, com recurso a uma apresentação em powerpoint.

O trabalho com esta turma continua bastante bom e estimulante. Os alunos aprendem depressa e são extremamente interessados. Percebe-se que se divertem com a aula, e é de facto um gosto trabalhar com esta turma.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Módulo:** Memórias e tradições **Turma:** 7ºA**Data:** 8/3/2012**Planificação – 7ºA – 8 de Março**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Música tradicional portuguesa. Música tradicional da Estremadura, Ribatejo e Alentejo.	Descrever as características da música do Alentejo. Conhecer os instrumentos, trajes e agrupamentos musicais de cada uma das regiões acima referidas. Cantar Cante Alentejano	Apresentação sobre música tradicional do Alentejo. Cantar a canção “Ó rama, ó que linda rama”. Prática instrumental (flauta e guitarra clássica).	Apresentação <i>powerpoint</i> abordando a música tradicional do Alentejo. Prática instrumental (flauta de bisel) Prática instrumental (guitarra clássica). Cantar a canção “Ó rama, ó que linda rama”, respeitando todas as características do cante alentejano. Acordes de Dó Maior, Lá Menor e Mi Maior.	Avaliação direta, mediante um diálogo com os alunos no final apresentação, abordando o tema tratado, seguido de registo em grelha.

### **Descrição/Reflexão – 7ºA – 8 de Março**

No contexto do módulo da música tradicional portuguesa, esta aula foi utilizada para abordar a música tradicional do Alentejo. À semelhança das aulas anteriores, também aqui foi mostrada uma apresentação sobre o tema a ser lecionado. A segunda parte da aula consistiu em cantar a canção “Ó rama, ó que linda rama”, respeitando todas as características do cante alentejano. Na terceira parte da aula foi continuada, na companhia do professor cooperante, a prática da flauta de bisel e da guitarra clássica. Nesta última em específico, continua o trabalho sobre os acordes de Dó Maior, Lá Menor e Mi Maior.

A primeira parte da aula decorreu com a habitual normalidade. A segunda parte, onde os alunos cantaram a canção “Ó rama, ó que linda rama” acabou por tornar-se num momento bastante divertido, até por ser uma turma constituída na sua totalidade por rapazes. Ficou claro que os alunos assimilaram perfeitamente o funcionamento do cante alentejano.

**ANEXO 8 – Semana de 12 a 15 de Março**

**Escola Superior de Educação de Coimbra**

**Professor:** Diogo Silva

**Turma:** 5º C

**Data:** 12/3/2012

**Planificação – 5ºC – 13 de Fevereiro**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Prática instrumental.	Avaliar a prestação dos alunos na execução da flauta de bisel.	Avaliação a prestação dos alunos na execução da flauta de bisel.	Avaliação a prestação dos alunos na execução da flauta de bisel.	Avaliação direta, seguida de registo em grelha.

**Escola Superior de Educação de Coimbra**

**Professor:** Diogo Silva

**Turma:** 2º C

**Data:** 13/3/2012

**Planificação – 2ºC – 13 de Março**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Avaliação</b>
Ritmo Afinação	Reproduzir células rítmicas baseadas na semínima e na colcheia. O aluno reproduz melodias tonais, através do canto.	Exercícios rítmicos  Aprendizagem da música: Pai, dá-me um abraço!	Avaliação por observação directa, mediante as competências rítmicas e de afinação mostradas pela turma

### **Descrição/Reflexão – 2ºC – 13 de Março**

A terceira sessão correspondente à prática pedagógica de 1º ciclo aconteceu a 13 de Março de 2012, terça-feira, na E.B. 1º Ciclo da Solum-Norte. Esta sessão teve a duração de 30 minutos.

A primeira atividade da aula foi de exercícios rítmicos de quatro pulsações, com base na semínima e colcheia, feitos por imitação e acompanhados por vocábulos onde cada sílaba dita representa uma das figuras percutidas com palmas.

Sendo este o último dia antes do dia do pai, a 19 de Março, a planificação da aula foi no sentido de ensinar às crianças uma canção que estas pudessem no dia 19 apresentar aos seus pais. O ensino da canção foi feito com base na imitação. Primeiro frase a frase, depois duas a duas e finalmente a quadra completa. A canção terminou com a expressão: Pai, dá cá um abraço! Este será o momento em que a criança, depois de entoar a canção, oferece ao pai a sua prenda, um abraço.

As crianças estão a gostar muito das aulas. Continuam muito disciplinadas, empenhadas e interessadas. Em relação aos ritmos, realizam o exercício com extrema facilidade. Tendo em conta este fator, daqui em diante a complexidade desta primeira atividade da aula deverá aumentar.

A aprendizagem da canção decorreu como previsto. Ensinar verso a verso foi a escolha acertada, para não existir uma sobrecarga de informação. Embora no fim da sessão a canção aparentasse estar completamente decorada, por precaução a professora cooperante comprometeu-se a preparar mais tarde com as crianças e individualmente um cartão com a letra escrita e decorado, para entregar ao pai, junto com o abraço.

Esta reflexão foi mais tarde atualizada, após o contacto com os alunos na aula seguinte, quando lhes foi perguntado se de facto tinham cantado a canção ao pai. A grande maioria respondeu afirmativamente.

### Materiais utilizados nas aulas – 2ºA – 13 de Março

Pai, nes-te di - a'es - pe - ci - al, que-ro mui - to'es - tar con - ti -  
3 i - go, por-que és o meu me - lhor a - mi - go...

5 Pai, nes-te di - a'es - pe - ci - al, va - is'es-que - cer o can - ça -  
7 - so, quan-do eu te de - er um a - bra - ço...

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Módulo:** Memórias e tradições **Turma:** 7ºA**Data:** 15/3/2012**Planificação – 7ºA – 15 de Março**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Música tradicional portuguesa. Música tradicional do Algarve, Açores e Madeira.	Descrever as características da música do Algarve, Açores e Madeira. Conhecer os instrumentos, trajes e agrupamentos musicais de cada uma das regiões acima referidas.	Apresentação sobre música tradicional do Algarve, Açores e Madeira. Prática instrumental (flauta e guitarra clássica).	Apresentação <i>powerpoint</i> abordando a música tradicional do Algarve, Açores e Madeira. Prática instrumental (flauta de bisel) Prática instrumental (guitarra clássica). Acordes de Dó Maior, Lá Menor e Mi Maior.	Avaliação direta, mediante um diálogo com os alunos no final apresentação, abordando o tema tratado.

### **Descrição/Reflexão – 7ºA – 1 de Março**

No contexto do módulo da música tradicional portuguesa, esta aula foi utilizada para abordar a música tradicional do Algarve, Açores e Madeira. Como já vem sendo hábito, também aqui foi mostrada uma apresentação sobre o tema a ser lecionado. A segunda e terceira parte da aula também seguiram o esquema das aulas anteriores, onde, na companhia do professor cooperante, foi continuada a prática da flauta de bisel e da guitarra clássica, sendo que nesta não foi introduzido nenhum novo acorde.

A aula decorreu semelhante às suas antecedentes. Os alunos mostraram-se interessados e participativos na apresentação sobre a música tradicional do Algarve, Açores e Madeira, e mostraram também avanços tanto na prática instrumental da flauta como na prática instrumental de guitarra clássica.

**ANEXO 9 – Semana de 19 a 22 de Março****Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 5º C**Data:** 19/3/2012**Planificação – 5ºC – 19 de Março**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Ritmo. <i>Canon</i> melódico. <i>Canon</i> rítmico.	Compreender o conceito de <i>canon</i> . Distinguir <i>canon</i> melódico de <i>canon</i> rítmico.	Exercícios com células rítmicas. Apresentação sobre o <i>canon</i> . Proposta de execução de um <i>canon</i> melódico e um <i>canon</i> rítmico.	Exercícios rítmicos com palmas, feitos por imitação, com base nas figuras: semínima, colcheia, pausa de semínima. Apresentação em powerpoint sobre o conceito de <i>canon</i> . Proposta de execução de um <i>canon</i> melódico e um <i>canon</i> rítmico, intercalado com a apresentação.	Avaliação direta, avaliando a capacidade de executar corretamente a melodia proposta, seguido de registo em grelha.

### **Descrição/Reflexão – 5ºC – 23 de Fevereiro**

O objetivo desta aula foi compreender o conceito de *canon*. Para isto foi preparada uma apresentação que incorporou a explicação do conceito, a distinção entre *Canon* melódico e *Canon* rítmico, exemplos áudio/vídeo e ainda exercícios práticos para consolidação dos conceitos.

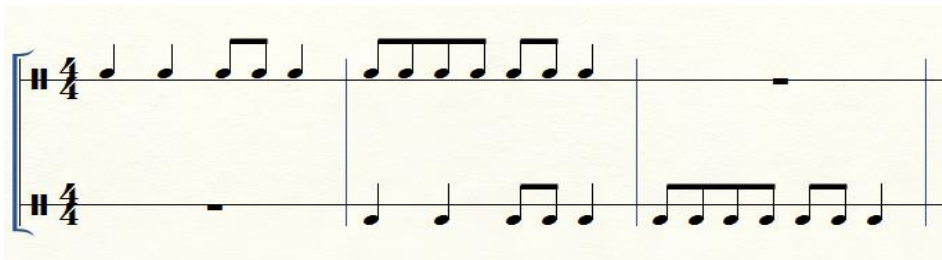
Apesar de não ter sido perfeito, o conceito ficou assimilado, pelo menos teoricamente. Os alunos compreenderam perfeitamente quer os conceitos abordados, quer a diferença entre ambos. Os exercícios práticos foram fulcrais para que os alunos compreendessem na totalidade os conceitos, faltando apenas um melhor resultado a nível prático. Quer no exercício rítmico quer no melódico, a polirritmia e a polifonia inerentes causaram algumas dificuldades, provavelmente devido à falta de destreza por parte das crianças. Este aspeto terá que ser reforçado em aulas posteriores.

**Materiais utilizados na aula – 5ºC – 19 de Março**

*Canon melódico:*



*Canon rítmico:*



**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Módulo:** Memórias e tradições **Turma:** 7ºA**Data:** 22/3/2012**Planificação – 7ºA – 22 de Março**

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Descrição sumária	Avaliação
A importância da banda filarmónica no panorama musical português.	Compreender a importância da banda filarmónica no panorama musical português.	Apresentação sobre a banda filarmónica. Prática instrumental (flauta e guitarra clássica).	Apresentação <i>powerpoint</i> abordando a importância da banda filarmónica no panorama musical português. Prática instrumental (flauta de bisel) Prática instrumental (guitarra clássica). Acordes de Dó Maior, Lá Menor e Mi Maior.	Avaliação direta, mediante um diálogo com os alunos no final apresentação, abordando o tema tratado, seguido de registo em grelha.

### **Descrição/Reflexão – 7ºA – 22 de Março**

Esta foi a aula que concluiu o módulo “Memórias e tradições”. Nesta foi utilizada uma apresentação em *powerpoint* abordando a importância da banda filarmónica no panorama musical português. Foi ainda dado algum relevo à prática instrumental da flauta de bisel, e continuou-se o habitual trabalho com a guitarra clássica.

A aula decorreu com normalidade. Os alunos mostraram o habitual interesse pelos assuntos, e como seria previsível, o diálogo levou à filarmónica de Taveiro. Houve inclusive alunos a mostrar interesse em ingressar nessa formação.

**ANEXO 10 – Semana de 10 a 12 de Abril****Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 2º C**Data:** 10/4/2012**Planificação – 2ºC – 10 de Abril**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Ritmo; Afinação;	Reproduzir células rítmicas baseadas na semínima e na colcheia; Reproduzir melodias tonais através do canto.	Fonomímica; Exercícios rítmicos; Aprendizagem da canção: A Primavera, com instrumental Orff;	Exercícios de fonomímica; Exercícios rítmicos feitos por imitação, com base na semínima e colcheia; Aprendizagem da canção: A Primavera. Esta música cruza o canto com a utilização de instrumental Orff.	Avaliação por observação directa, mediante as competências rítmicas e de afinação mostradas pela turma;

**Descrição/Reflexão – 2ºC – 10 de Abril**

Esta aula teve como atividade principal a aprendizagem da canção alusiva à primavera: “A Primavera”, que contou ainda com a utilização de instrumental Orff.

A canção foi um sucesso. Principalmente pela inclusão do instrumental Orff na mesma. Os alunos cantaram com bastante entusiasmo, e este cresceu, à medida que se aproximava a parte da canção onde é utilizado Orff. Será uma receita a ter em conta em atividades futuras, já que teve sucesso.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 5º C**Data:** 12/4/2012**Planificação – 5ºC – 12 de Abril**

<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Reproduzir células rítmicas. Identificar timbres de diversos instrumentos, no contexto de música gravada.	Exercícios com células rítmicas. Audição de músicas, e identificação auditiva dos instrumentos ai presentes. Prática instrumental.	Exercícios rítmicos com palmas, feitos por imitação, com base nas figuras: semínima, colcheia, semínima com ponto. Audição de músicas 5 músicas, (Pantera cor-de-rosa, libertango, chaga, o cisne, don't worry be happy) e identificação auditiva dos instrumentos presentes em cada uma das músicas.  Prática instrumental com flauta de bisel;	Avaliação direta, mediante a correção coletiva e oral do trabalho, seguido de registo em grelha.

### **Descrição/Reflexão – 5ºC – 4 de Abril**

O trabalho desta aula incidiu sobre a identificação de diferentes timbres no contexto de música gravada. Para tal, foram utilizadas 5 músicas, nomeadamente Pantera Cor-de-rosa, *Libertango*, Chaga, o Cisne, *Don't worry be happy*. Foi pedido aos alunos que, ao ouvir as músicas, identificassem os vários instrumentos utilizados nas gravações.

O resultado foi o espectável. Os instrumentos mais facilmente identificados foram aqueles com que os alunos estão mais familiarizados, tal como a bateria e a guitarra elétrica. Já instrumentos como o baixo elétrico e os sopros em geral não tiveram tanto sucesso. Será necessário incidir mais sobre a questão do timbre em aulas futuras.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Módulo:** Memórias e tradições/Músicas do mundo **Turma:** 7ºA**Data:** 12/4/2012**Planificação – 7ºA – 12 de Abril**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Música do mundo.	Reconhecer a importância da música no mundo. Identificar no território internacional as várias regiões e respetivas tradições musicais.	Revisão de todo o módulo: memórias e tradições. Apresentação do módulo: Música do mundo. Música Árabe e música indiana. Prática instrumental (flauta e guitarra).	Revisão de todo o módulo: memórias e tradições. Apresentação do módulo “Música do mundo”. Apresentação sobre música árabe e música indiana. Prática instrumental, com flauta de bisel e guitarra.	Avaliação direta, mediante diálogo com os alunos sobre os temas abordados, seguido de registo em grelha.

### **Descrição/Reflexão – 7ºA – 12 de Abril**

Sendo esta a primeira aula do terceiro período, foi feita uma revisão de todo o módulo lecionado no segundo período, Memórias e Tradições. Esta revisão serviu também para a ficha de avaliação que será realizada na próxima aula. Já a segunda parte da aula foi dedicada à apresentação do novo módulo, Música do Mundo, e seguidamente mais especificamente a Música Árabe e Música Indiana. Com este novo módulo foi introduzido um novo tipo de apresentação, desta feita através do *site* [www.prezi.com](http://www.prezi.com), para evitar o uso excessivo do *powerpoint*. O tempo final da aula foi utilizado como habitualmente para práticas instrumentais de flauta de bisel e guitarra clássica.

O saldo da aula foi positivo. Os alunos mostraram ter retido uma parte considerável do módulo Memórias e tradições, e mostraram ainda relativo entusiasmo pelo novo módulo a trabalhar, Músicas do Mundo.

**ANEXO 11 – Semana de 17 a 19 de Abril****Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 2º C**Data:** 17/4/2012**Planificação – 2ºC – 17 de Abril**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Ritmo. Afinação. Improviso.	Reproduzir células rítmicas baseadas na semínima e na colcheia. Reproduzir melodias tonais através do canto. O aluno improvisa rítmicamente com recurso ao material Orff.	Fonomímica. Exercícios rítmicos. Soletrar ritmicamente o nome. Improviso individual.	Exercícios de fonomímica. Exercícios rítmicos feitos por imitação, com base na semínima e colcheia. Cada aluno constrói uma célula rítmica mediante o número de sílabas do seu próprio nome. Os alunos improvisa uma célula rítmica individualmente, e cada improvisação é intercalada por um refrão coletivo.	Avaliação por observação direta, mediante as competências rítmicas e de afinação mostradas pela turma.

### **Descrição/Reflexão – 2ºC – 17 de Abril**

Para além dos habituais exercícios rítmicos de início de aula feitos por imitação, com base na semínima e colcheia, foi também introduzido um conceito novo, fonomímica. Nesta aula foram apenas trabalhadas dentro deste âmbito as notas sol, mi e ré. Seguidamente foi proposto novo trabalho rítmico, desta feita foi pedido aos alunos que dissessem o seu nome, acentuando cada sílaba com um som corporal, com palmas, estalos, etc. A sessão culminou com o um trabalho de improvisação. Aqui cada aluno teve oportunidade de explorar e improvisar em instrumental Orff. Cada improvisação foi intercalada com um refrão coletivo.

A aula foi bastante positiva. A fonomímica foi um enorme sucesso, quer pela motivação que gerou nos alunos, quer pelos resultados conseguidos, no que toca a afinação. É uma atividade a continuar nas aulas seguintes. A atividade dos nomes foi também bastante bem conseguida, e a diversidade de sons obtidos/descobertos pelas crianças foi bastante razoável. A parte final, da improvisação foi também ela positiva, com alguns momentos bastante interessantes.

**Escola Superior de Educação de Coimbra**

**Professor:** Diogo Silva

**Turma:** 5º C

**Data:** 19/4/2012

**Planificação – 5ºC – 19 de Abril**

<b>Conceitos/conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
<p>Ritmo. Dinâmica: - Forte. - Piano. - Crescendo. - Diminuendo.</p>	<p>Reproduzir células rítmicas. Reconhecer os conceitos: forte, o piano, o crescendo e o diminuendo, aplicando-os na partitura e interpretando-os.</p>	<p>Exercícios rítmicos simples com palmas, feitos por imitação, com base nas figuras: semínima, colcheia, semínima com ponto.  É fornecida a cada um dos alunos uma partitura sem dinâmica, e os mesmos terão que introduzir nela as figuras referentes ao forte, o piano, o crescendo e o diminuendo, para depois interpretarem.</p>	<p>Compreensão de conceitos relativos à dinâmica. Aplicação escrita e prática dos mesmos.</p>

### **Descrição/Reflexão – 5ºC – 19 de Abril**

Esta aula pressupunha que os alunos reconhecessem e fossem capazes de aplicar em prática instrumental os conceitos: forte, piano, *crescendo* e *diminuendo*. Depois da devida explicação de cada um dos conceitos, foi facultado a cada aluno uma partitura sem dinâmicas, e aí cada um teria que aplicar os conceitos antes aprendidos, e seguidamente, executar a música, respeitando devidamente as dinâmicas.

O objetivo principal da aula foi conseguido. As crianças perceberam perfeitamente cada um dos conceitos abordados. A nível da execução, mostraram mais facilidade na produção do forte e piano do que do *crescendo* e *diminuendo*, embora seja em parte devido às limitações da flauta de bisele, a nível dinâmico.

### Materiais utilizados na aula – 5ºC – 19 de Abril

- Estas são algumas das figuras que determinam a dinâmica numa partitura:

*f* - Forte

*p* - Piano

*cresc.* - Crescendo

*dim.* - Diminuendo



1 - Aplica-as na partitura abaixo:

#### Música 1

Soprano Recorder



6 fine

17 D.C.

Música 1 sem dinâmicas:

### Música 1

Soprano Recorder

6 fine

12 D.C.

Música 1 com dinâmicas:

### Música 1

Soprano Recorder

*p* *f* *p*

6 fine

*f* *p* *cresc.*

12 D.C.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Módulo:** Música do mundo **Turma:** 7ºA**Data:** 19/4/2012**Planificação – 7ºA – 19 de Abril**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Memórias e tradições. Música do mundo.	Identificar no território internacional as várias regiões e respetivas tradições musicais, nomeadamente música tradicional africana.	Ficha de avaliação de conhecimentos abordando o módulo: memórias e tradições. Música do mundo: Música africana. Prática instrumental (flauta e guitarra).	Ficha de avaliação de conhecimentos abordando todo o módulo: memórias e tradições. Música do mundo: Música africana. Apresentação de um documentário sobre o tema. Improvisação utilizando membranofones. Prática instrumental, com flauta de bisel e guitarra.	Avaliação mediante os resultados obtidos na ficha de avaliação; Avaliação directa, mediante diálogo com os alunos sobre os temas abordados, seguido de registo em grelha.

### **Descrição/Reflexão – 7ºA – 19 de Abril**

A primeira parte da aula foi ocupada com uma ficha de avaliação de conhecimentos abordando o módulo: memórias e tradições. Terminada a ficha, foi continuado o trabalho dentro do módulo de Música do Mundo, nomeadamente no contexto de música africana. Foi apresentado um documentário sobre música africana. Dado que a percussão é a base da música desta região, foi criado um momento de exploração rítmica, utilizando os membranofones disponíveis na sala. A aula terminou com a habitual prática instrumental de flauta de bisel e de guitarra clássica.

A realização da ficha de avaliação decorreu dentro da normalidade. Os alunos mostraram-se concentrados durante todo o tempo em que esta decorreu. Em relação à música africana, o documentário foi uma boa aposta. Este mostrou-se simples e incisivo, e as crianças assimilaram perfeitamente a matéria. A parte da exploração rítmica foi também um divertido momento.

**ANEXO 12 – Semana de 23 a 26 de Abril****Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 5º C**Data:** 23/4/2012**Planificação – 5ºC – 23 de Abril**

<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
<p>Reproduzir e identificar células rítmicas baseadas na semínima, colcheia, semínima com ponto.</p> <p>Identificar auditivamente melodias tonais baseadas em graus conjuntos e com a duração máxima de quatro pulsações.</p> <p>Identificar timbres de diversos instrumentos, no contexto de música gravada.</p> <p>Conhecer os conceitos de crescendo, diminuendo, forte, piano, canon, melodia, harmonia, mistura tímbrica.</p>	<p>Revisões da matéria abordada no terceiro período para preparação para o teste de avaliação.</p>	<p>Exercícios rítmicos com palmas, feitos por imitação, com base nas figuras: semínima, colcheia, semínima com ponto;</p> <p>Identificação auditiva: rítmica e melódica.</p> <p>Explicação e diálogo com os alunos sobre harmonia e melodia, nomeadamente a diferença entre os dois, e a distinção entre instrumentos melódicos e harmónicos.</p> <p>Prática instrumental com flauta de bisel.</p>	<p>Avaliação direta, mediante diálogo com os alunos sobre os assuntos abordados.</p>

### **Descrição/Reflexão – 5ºA – 23 de Abril**

A maior parte desta aula foi ocupada com a revisão da matéria dada, em jeito de preparação para a ficha de avaliação que decorrerá na próxima aula. Ainda assim, foi ainda reservado tempo para abordar os conceitos de melodia e harmonia, e a diferença entre ambos.

A revisão da matéria decorreu dentro do esperado. A turma mostrou-se razoavelmente preparada para a ficha de avaliação, e este momento de revisão com certeza contribuiu para um bom resultado. Em relação à análise dos conceitos de melodia e harmonia, optou-se por uma vez não utilizar qualquer suporte áudio ou vídeo, ou ainda qualquer tipo de apresentação mas apenas o diálogo com os alunos, e a recorrência a instrumentos existentes na sala. Esta decisão foi tomada para reforçar as capacidades de expressão perante a turma, e o contacto realmente direto com o professor, sem que existisse qualquer tipo de suporte. A aposta foi ganha. A atenção dos alunos foi captada e a matéria completamente compreendida.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 2º C**Data:** 24/4/2012**Planificação – 2ºC – 24 de Abril**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Ritmo. Afinação.	Reproduzir células rítmicas baseadas na semínima e na colcheia. Reproduzir melodias tonais através do canto.	Exercícios rítmicos. Aprendizagem da música alusiva ao dia da mãe.	Exercícios rítmicos feitos por imitação, com base na semínima e colcheia. Aprendizagem da música alusiva ao dia da mãe.	Avaliação por observação direta, mediante as competências rítmicas e de afinação mostradas pela turma.

### **Descrição/Reflexão – 2ºC – 24 de Abril**

A prática de ritmo continua a ser uma constante nas aulas. Tendo em conta o que foi acordado com a professora cooperante, de assinalar datas importantes para as crianças, como o dia do pai, o dia da mãe e a chegada da primavera, o restante tempo foi ocupado com a aprendizagem de uma canção para o dia do Mãe intitulada “Mãe, dá-me um beijinho”, uma vez que esta foi a última aula antes do dia 6 de Maio, dia da mãe.

A aprendizagem da canção correu bem. Houve o cuidado desta ser bastante bem assimilada para não existirem erros na hora de apresentar a canção à mãe, em casa, no dia 6. Como segurança, as crianças prepararão um pequeno cartão com a canção escrita, para oferecer juntamente com o cantar da canção. Contudo, esta atividade será desenvolvida pela professora da turma/professora cooperante fora das sessões de música.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 5º C**Data:** 26/4/2012**Planificação – 5ºC – 26 de Abril**

<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
<p>Reproduzir e identificar células rítmicas baseadas na semínima, colcheia, semínima com ponto.</p> <p>Identificar auditivamente melodias tonais baseadas em graus conjuntos e com uma duração máxima de quatro pulsações.</p> <p>Identificar timbres de diversos instrumentos, no contexto de música gravada.</p> <p>Conhecer os conceitos de crescendo, diminuendo, forte, piano, canon, melodia, harmonia, mistura tímbrica.</p>	<p>Ficha de avaliação de conhecimentos.</p>	<p>Ficha de avaliação de conhecimentos.</p>	<p>Avaliação mediante os resultados obtidos na ficha de avaliação de conhecimentos.</p>

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Módulo:** Música do mundo **Turma:** 7ºA**Data:** 26/4/2012**Planificação – 7ºA – 26 de Abril**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Música do mundo.	Identificar no território internacional as várias regiões e respetivas tradições musicais, nomeadamente música tradicional europeia – Espanha, França, Alemanha, Irlanda e Itália.	Música do mundo: Música Europeia; Prática instrumental (flauta e guitarra).	Música do mundo: Música tradicional europeia – Espanha, França, Alemanha, Irlanda e Itália.  Prática instrumental, com flauta de bisel e guitarra com a música: <i>Irish Recorder</i> .	Avaliação direta, mediante diálogo com os alunos sobre os temas abordados.

### **Descrição/Reflexão – 7ºA – 26 de Abril**

No contexto do módulo da música do mundo, esta aula foi utilizada para abordar a música tradicional da Europa. À semelhança das aulas anteriores, também aqui foi mostrada uma apresentação sobre o tema a ser lecionado. A segunda e terceira parte da aula também seguiram o esquema das aulas anteriores, onde, na companhia do professor cooperante, foi continuada a prática da flauta de bisel e da guitarra clássica. Na prática instrumental de flauta de bisel foi introduzida uma nova música, Irish Recorder, alusiva à matéria abordada no início da aula.

A aula decorreu semelhante às suas antecedentes. Os alunos mostraram-se interessados e participativos na apresentação sobre a música tradicional europeia, até por ser o continente onde vivem, e os países falados lhes serem bastante familiares. Continuam também a mostrar avanços tanto na prática instrumental da flauta como na prática instrumental de guitarra clássica. Executaram sem dificuldade a melodia proposta.

**ANEXO 13 – Semana de 30 de Abril a 3 de Maio****Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 5º C**Data:** 30/4/2012**Planificação – 5ºC – 30 de Abril**

<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
<p>Improvisar dentro da escala pentatónica no metalofone e na flauta de bisel.</p>	<p>Improviso dentro da escala pentatónica no metalofone, com recurso a uma base harmónica e ritmo.</p> <p>Improviso dentro da escala pentatónica na flauta de bisel, com recurso a uma base harmónica e ritmo.</p>	<p>Um por um, os alunos improvisarão dentro da escala de Dó maior pentatónica num metalofone cujas lâminas referentes às notas não necessárias à referida escala foram previamente retiradas.</p> <p>Improvisação em flauta de bisel, com as notas referentes à escala Dó maior pentatónica escritas no quadro.</p>	<p>Avaliação direta, mediante a capacidade de improviso demonstrada por cada um dos alunos.</p>

### **Descrição/Reflexão – 5ºA – 30 de Abril**

Esta aula teve como objetivo principal o desenvolvimento da improvisação, nomeadamente através da utilização da escala pentatónica. Após uma explicação prévia e sucinta do porquê do uso desta escala foi proposto aos alunos que, um por um improvisassem dentro da escala de Dó maior pentatónica num metalofone cujas lâminas referentes às notas não necessárias à referida escala foram previamente retiradas. Esta atividade evoluiu para a utilização da escala pentatónica na flauta de bisel, com as mesmas notas utilizadas anteriormente.

De sublinhar apenas que uma preparação prévia de uma base harmónica adequada para a atividade teria sido sem dúvida uma mais-valia. Foi notório algum desconforto das crianças ao terem que improvisar qualquer tipo de suporte harmónico ou rítmico. Correção a ter em conta em situações semelhantes futuras.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 5º C**Data:** 3/5/2012**Planificação -5º C – 3 de Maio**

<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Reproduzir células rítmicas baseadas na semínima, colcheia, semínima com ponto. O aluno compreende a noção de quadratura e a noção de polirritmia.	Diálogo com os alunos sobre a noção de quadratura. Exercícios de polirritmia.	Diálogo com os alunos sobre a noção de quadratura, com recurso a exemplos áudio. Exercícios de polirritmia, onde parte da turma executa um ritmo, e a outra executa outro ritmo em simultâneo.	Nível de destreza rítmica.

### **Descrição/Reflexão – 5ºA – 3 de Maio**

Recorrendo a exemplos áudio, foi explicada a noção de quadratura aos alunos, discriminando os tempos fortes e fracos de cada compasso. Ainda dentro deste assunto foram abordadas músicas e canções conhecidas dos alunos, analisando pormenorizadamente a questão da quadratura presente nas mesmas. O tempo restante da aula foi ocupado para trabalhar polirritmia, trabalhando com a turma dividida em dois grupos.

Sem dúvida que a questão da quadratura é um assunto complexo de entender nestas idades, e tendo em conta que a grande maioria da turma só iniciou o estudo da música há pouco mais de meio ano, ainda mais complicado se torna. No entanto, não ficando completamente compreendido todo o conceito, pelo menos a noção de quadratura foi compreendida. Os alunos passaram a compreender a importância dos compassos e de cada tempo dentro de cada compasso.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Módulo:** Música do mundo **Turma:** 7º A**Data:** 3/5/2012**Planificação – 7ºA – 3 de Maio**

<b>Conteúdos (do módulo)</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Descrição sumária das atividades</b>	<b>Avaliação</b>
Música brasileira. Música mexicana. Música argentina.	Identificar no território internacional as várias regiões e respectivas tradições musicais, nomeadamente música da América Latina – Brasil, Argentina, México.	Música brasileira – Apresentação sobre música brasileira. Polirritmia com prosódias rítmico-melódicas. Música mexicana – Apresentação sobre música mexicana. Prática instrumental com flauta de bisel – La cucaracha. Música argentina – Apresentação sobre música argentina. Prática instrumental com guitarra e flauta – La Rosa del Tango.	Avaliação direta, mediante diálogo com os alunos sobre os temas abordados. Qualidade de execução na flauta de bisel e guitarra.

### **Reflexão – 7ºA – 1 de Março**

No contexto do módulo da música do mundo, esta aula foi utilizada para abordar a música tradicional da América Latina, nomeadamente dos países Brasil, Argentina e México. Ao abordar a música brasileira foi utilizada uma apresentação em *powerpoint* para descrever e explicar a música tradicional desse país. Para além disso, foi ainda proposto um exercício de polirritmia com prosódias rítmicas, reproduzindo o samba brasileiro. Avançando para a apresentação sobre a música do México, e seguidamente à apresentação sobre os aspetos importantes da música deste país, nomeadamente dos agrupamentos Mariachi, seguiu-se a prática instrumental em flauta de bisel da canção: *La Cucaracha*. A aula terminou com a abordagem da música da Argentina, com especial incidência no tango, onde, seguido da apresentação se executou a música “La Rosa del Tango”. A turma foi dividida em dois grupos e desta feita não só foi a melodia em flauta de bisel como também parte da turma acompanhou harmonicamente com a guitarra clássica.

Esta aula foi bastante positiva. A evolução dos alunos na prática instrumental de flauta de bisel e guitarra clássica permitiu finalmente uma completa integração da parte prática com a teoria da aula. Após a abordagem teórica necessária para os alunos compreenderem a música de determinado país, ser capaz de logo a seguir executar nos instrumentos algo acabado de abordar estimula bastante o aluno, e a informação fica muito mais consolidada, para além de motivar a criança a querer saber mais sobre a música de determinado país, e até de querer evoluir cada vez mais no seu instrumento. Esta aula foi sem dúvida um sucesso e a receita aqui utilizada deverá ser mantida em aulas futuras.

**ANEXO 14 – Semana de 7 a 10 de Maio****Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 5º C**Data:** 7/5/2012**Planificação – 5ºC – 7 de Maio**

<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Reproduzir células rítmicas simples. Compreender os conceitos de melodia e harmonia, e a diferença entre ambos.	Exercícios com células rítmicas. Diálogo com os alunos sobre os conceitos a abordar, seguido de exemplos com recurso a instrumentos existentes na sala de aula.	Exercícios rítmicos simples com palmas, feitos por imitação, com base nas figuras: semínima, colcheia, semínima com ponto.  Diálogo com os alunos sobre os conceitos a abordar, seguido de exemplos com recurso a instrumentos existentes na sala de aula.	Avaliação direta, mediante o diálogo estabelecido com os alunos durante a aula.

### **Descrição/Reflexão – 5ºA – 23 de Abril**

Nesta aula foram abordados os conceitos de melodia e harmonia, e consequentemente, a diferença entre ambos. Optou-se por realizar um diálogo explicativo aos alunos, propositadamente sem qualquer suporte informativo, quer multimédia, quer físico, apenas com recurso aos instrumentos musicais existentes na sala.

Em relação à análise dos conceitos de melodia e harmonia, optou-se por uma vez não utilizar qualquer suporte áudio ou vídeo, ou ainda qualquer tipo de apresentação mas apenas o diálogo com os alunos, e a recorrência a instrumentos existentes na sala. Esta decisão foi tomada para reforçar as capacidades de expressão perante a turma, a capacidade de gestão do tempo da aula e o contacto realmente direto com o professor, sem que existisse qualquer tipo de suporte. Tendo em conta que todas as outras aulas foram enriquecidas com suporte multimédia, esta, sendo uma aula clássica, marca a diferença por ser a única deste género em todo o estágio. A aposta foi ganha. A atenção dos alunos foi captada e a matéria completamente compreendida.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 2°C**Data:** 8/5/2012**Planificação – 2°C – 8 de Maio**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Afinação. Ritmo. Criatividade.	Reproduzir células rítmicas baseadas na semínima e na colcheia. Conseguir reproduzir sons do meio ambiente com a voz.	Fonomímica. Exercícios rítmicos. Composição de uma paisagem sonora, recorrendo à utilização de partitura não convencional, subordinada a um tema à escolha.	Exercícios de fonomímica. Exercícios rítmicos feitos por imitação, com base na semínima e colcheia. Composição de uma paisagem sonora, recorrendo à utilização de partitura não convencional, subordinada a um tema à escolha.	Avaliação por observação direta, mediante as competências rítmicas mostradas pela turma.

**Descrição/Reflexão – 2°C – 8 de Maio**

Nesta aula foi proposto à turma a realização de uma paisagem sonora com recurso ao uso de uma partitura não convencional, subordinada a um tema à escolha. O quadro foi então dividido em várias linhas, e em cada uma foram desenhadas imagens alusivas a um determinado som referente ao tema escolhido, no caso, a praia. Os vários sons foram depois atribuídos uniformemente pelos alunos, e procedeu-se à leitura, compondo assim a paisagem sonora.

Foi uma aula bastante agradável. A atividade proposta foi bem recebida pela turma, que não criou conflitos na escolha do tema para a composição da paisagem sonora. Na fase das propostas dos sons subordinados ao tema, a turma mostrou-se muito criativa, e sempre muito interessada. Já na própria execução da partitura, o resultado também foi na generalidade positivo, com as crianças a respeitarem os seus momentos de som e de silêncio.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Módulo:** Música do mundo **Turma:** 7ºA**Data:** 10/5/2012**Planificação – 7ºA – 10 de Maio**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Música do mundo.	Identificar no território internacional as várias regiões e respetivas tradições musicais.	Ficha de avaliação de conhecimentos abordando o módulo: Músicas do Mundo. Prática instrumental (flauta e guitarra).	Ficha de avaliação de conhecimentos abordando todo o módulo: Músicas do mundo. Prática instrumental, com flauta de bisel e guitarra;	Avaliação mediante os resultados obtidos na ficha de avaliação. Avaliação direta, mediante diálogo com os alunos sobre os temas abordados.

**ANEXO 15 – Semana de 14 a 17 Maio****Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 5<sup>o</sup>C**Data:** 14/5/2012**Planificação – 5<sup>o</sup>C – 14 de Maio**

<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Reproduzir células rítmicas simples. Entender a origem das escalas modais.	Exercícios com células rítmicas. Audição de escalas modais, com exemplos áudio apresentados no teclado pelo professor.	Exercícios rítmicos simples com palmas, feitos por imitação, com base nas figuras: semínima, colcheia, semínima com ponto. Audição de escalas modais, com exemplos áudio apresentados no teclado pelo professor.	Avaliação direta, mediante diálogo com os alunos durante a abordagem do contexto.

### **Descrição/Reflexão – 5ºA – 14 de Maio**

Nesta aula o objetivo foi que os alunos compreendessem a origem das escalas modais, e a sua utilização prática. Para isso foi utilizado o quadro pautado, onde visualmente é fácil de compreender a constituição de cada modo. Depois de representar a escala maior, ou seja, o modo de Dó, retirou-se a nota mais grave da escala, acrescentando uma mais aguda, um Ré. Após encontrado o modo Ré, foi também dado um exemplo áudio, neste caso, pelo professor, no piano. O mesmo procedimento foi utilizado em todos os modos. Foi ainda feita referência ao nome de cada modo, nomeadamente: Jônio, Dórico, Frígio, Lídio, Mixólio, Eólio e Lócrio.

Tendo em conta a complexidade do tema abordado, a estratégia passou por focar a atenção na sonoridade peculiar de cada modo, e a comparação entre eles. Desta forma, a turma tomou consciência de que os modos existem e que cada um deles têm uma sonoridade particular. Para um primeiro contacto, esta percepção é suficiente e elucidativa.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 2º C**Data:** 15/5/2012**Planificação – 2º C – 15 de Maio**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Ritmo. Afinação. Improviso.	O aluno reproduz células rítmicas baseadas na semínima e na colcheia. O aluno reproduz melodias tonais através do canto. O aluno conhece todas as notas da escala musical.	Fonomímica. Exercícios rítmicos. Aprendizagem da canção: A orquestra dos animais.	Exercícios de fonomímica. Exercícios rítmicos feitos por imitação, com base na semínima e colcheia. Aprendizagem da canção: A orquestra dos animais, que refere todas as notas musicais.	Avaliação por observação directa, mediante as competências rítmicas e de afinação mostradas pela turma.

### **Descrição/Reflexão – 2ºC – 15 de Maio**

A fonômica tem sido uma mais-valia com o decorrer das aulas, e atualmente neste momento da aula já são trabalhadas todas as notas da escala. Em jeito de celebração desta meta alcançada, foi proposto à turma a aprendizagem de uma canção que faz referência a todas as notas da escala musical, “Orquestra dos animais”. Esta canção foi adaptada do tema do musical “Música no Coração”, e foi acompanhada de gestos, alusivos à letra da canção.

A aula decorreu com a motivação habitual. Sendo uma atividade perfeitamente ao alcance das crianças, estas realizaram-na sem dificuldade. No fim da aula houve ainda tempo para começar a ter ideias para a festa de final de ano, onde a turma fará uma apresentação à escola. A ideia vencedora foi: “Uma viagem pelo mundo da música”, onde a turma se propõe a interpretar músicas de vários países.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 5<sup>o</sup>C**Data:** 17/5/2012**Planificação – 5<sup>o</sup>C – 17 de Maio**

<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Reproduzir células rítmicas simples. Compreender o compasso binário, ternário e quaternário.	Exercícios com células rítmicas. Execução de uma mesma melodia em compasso binário, ternário e quaternário.	Exercícios rítmicos simples com palmas, feitos por imitação, com base nas figuras: semínima, colcheia, semínima com ponto.  Execução de uma mesma melodia em compasso binário, ternário e quaternário.	Avaliação direta, mediante diálogo com os alunos e capacidade de execução da melodia.

### Descrição/Reflexão – 5ºA – 21 de Maio

O objetivo desta aula prendeu-se com compreensão da organização binária, ternária e quaternária das pulsações na música. Para tal, foi apresentada uma melodia com o total de doze tempos. Tendo esta quantidade de pulsações, a mesma pôde ser divisível por 2, 3 e 4. Foi então pedido à turma que reproduzisse essa mesma melodia cantando e mais tarde em flauta de bisel, tendo o cuidado de acentuar os tempos fortes, sendo a divisão binária, ternária ou quaternária.

De um modo geral, os alunos compreenderam a organização binária, ternária e quaternária das pulsações na música. Revelaram mais facilidade a acentuar os tempos fortes no canto que na flauta de bisel, derivado das limitações dinâmicas do próprio instrumento.

### Materiais utilizados na sala de aula – 5ºC – 17 de Maio

Flute

Flute

**ANEXO 16 – Semana de 21 a 24 de Maio****Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 5°C**Data:** 21/5/2012**Planificação – 5°C – 21 de Maio**

<b>Conteúdos (do módulo)</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Descrição sumária das atividades</b>	<b>Avaliação</b>
Compasso binário, ternário e quaternário.	O aluno compreende a formação dos compassos simples, e executa melodias com subdivisão binária, ternária e quaternária.	Explicação sobre a função dos compassos e sobre a forma como estes se criam. Execução de músicas na flauta de bisel, sendo que cada uma destas está escrita num compasso diferente.	Avaliação direta, mediante diálogo com os alunos sobre os temas abordados. Qualidade de execução na flauta de bisel.

### **Reflexão – 5ºA – 21 de Maio**

Nesta aula continua o trabalho sobre os compassos. Foram apresentadas mais músicas novas escritas em compassos já conhecidos dos alunos na aula anterior. Para além disso, prosseguiu-se ainda no âmbito da prática instrumental com a análise de músicas já conhecidas dos alunos. Análise essa que com o intuito de reconhecer o compasso vigente nas músicas.

À medida que se aproxima o fim do ano letivo a destreza dos alunos na prática instrumental é assinalável. Dessa forma, este é um recurso que deve ser cada vez mais utilizado em aula, pois estimula na criança o gosto pela música, e o gosto em fazer música.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 5º C**Data:** 24/5/2012**Planificação – 5ºC – 24 de Maio**

<b>Conteúdos (do módulo)</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Descrição sumária das atividades</b>	<b>Avaliação</b>
Compasso ternário e quaternário.	O aluno compreende a formação dos compassos simples, e reconhece em exemplos musicais a subdivisão ternária e quaternária.	Explicação oral sobre os conceitos de subdivisão ternária e quaternária. Audição e discriminação da subdivisão rítmica em exemplos áudio. Execução na flauta de bisel de uma peça em compasso ternário e de uma peça em compasso quaternário.	Avaliação direta, mediante diálogo com os alunos sobre os temas abordados. Resultados obtidos na discriminação dos áudios. Qualidade de execução na flauta de bisel.

### **Descrição/Reflexão – 5ºA – 24 de Maio**

À semelhança das aulas anteriores, esta continuou e concluiu o trabalho sobre o compasso binário, ternário e quaternário. Dentro deste assunto foi proposto aos alunos que ouvissem exemplos áudios e nesses exemplos discriminassem a subdivisão ternária ou quaternária da música.

Sendo esta já a terceira aula em que o tema abordado são os compassos e as suas subdivisões, os alunos revelaram relativa facilidade em reconhecer a subdivisão de cada música, embora esta fosse uma atividade diferente daquelas realizadas até então. Uma pequena ressalva de que alguns dos exemplos áudios não foram bem escolhidos, sendo algo confusos, e esses causaram algumas dificuldades aos alunos.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Módulo:** Formas e Estruturas **Turma:** 7º A**Data:** 24/5/2012**Planificação – 7ºA – 24 de Maio**

<b>Conteúdos (do módulo)</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Descrição sumária das atividades</b>	<b>Avaliação</b>
Concerto grosso. Concerto para solista. Cadência. Sinfonia. Ópera.	Conhecer as características principais do concerto grosso, concerto para solista, da cadência, sinfonia e da ópera.	Apresentação e explicação acerca do concerto grosso, concerto para solista, cadência, sinfonia e ópera. Execução na flauta de bisel de um excerto da 9ª sinfonia de Beethoven. Execução da ópera: O Franciú de Borba	Avaliação direta, mediante diálogo com os alunos sobre os temas abordados. Qualidade de execução na flauta de bisel e guitarra.

### **Descrição/Reflexão – 7ºA – 24 de Maio**

Nesta que foi a última em que foi lecionada matéria, foram muitos os conceitos abordados. Neste contexto e foi preparada uma apresentação e explicação acerca do concerto grosso, concerto para solista, cadência, sinfonia e ópera. De todas estas, a sinfonia e a ópera foram escolhidas para ser trabalhadas na parte da prática instrumental. Em relação à sinfonia foi tocado um excerto da 9ª sinfonia de Beethoven, na flauta de bisel. Já em relação à ópera, e mediante a preparação prévia de um guião foi proposta uma pequena rábula cantada, “O Franciú de Borba”, onde os alunos encenaram uma ópera em três atos. Aqui os alunos tiveram que, sobre uma base harmónica, improvisar uma melodia para as falas presentes no guião.

Os alunos mostraram o habitual interesse em torno da apresentação sobre os conceitos abordados nesta aula. Em relação à prática instrumental os alunos não apresentaram dificuldades, até porque a melodia já era do conhecimento geral. Por fim, em relação à rábula d, ”O Franciú de Borba”, dada a comicidade do texto, e o à vontade dos alunos em dar asas à criatividade na criação de uma melodia, este acabou por tornar-se um dos momentos mais divertidos de todo o estágio.

### **Materiais utilizados na aula – 7ºA – 24 de Maio**

#### **Ato 1**

**Cozinheiro:** Bon jour, madmoiselle! Querr que prreparre o almoço?

**Belimunda:** Muito obrigado, François!

**Cozinheiro:** Vou retirar-me...

**Belimunda:** Fica mais um pouco!

**Cozinheiro:** Não! O teu pai pode descobrirr...!

**Belimunda:** Oh, o infortúnio do amor proibido... E eu amo tanto este francês...!

#### **Ato 2**

**Cozinheiro:** Bom jour, monsieur! O almoço está serrvido...

**Sr. Borges:** Precisamos ter uma conversa...

**Cozinheiro:** Monsieur....

**Sr. Borges:** Podes parar com esse francês falso!

**Cozinheiro:** Mas como?

**Sr. Borges:** Eu já sei que és alentejano de gema!

**Cozinheiro:** Mas senhøre...

**Sr. Borges:** Mas nada! Estás despedido!

(entra Belimunda)

**Belimunda:** Não! Não podes despedi-lo! Eu amo-o!

**Sr. Borges:** O quê filha?!

**Belimunda:** Vou ficar com ele para sempre!

**Belimunda:**

Eu só me importo é com o amor / Não me importa a origem não senhor

Se ele tem um grande carro / Ou se é dono de um chaparro

Não importa não senhor / O que importa é o amor...

**ANEXO 17 – Semana de 28 a 31 de Maio**

**Escola Superior de Educação de Coimbra**

**Professor:** Diogo Silva

**Turma:** 5º C

Data: 28/5/2012

## Planificação – 5ºC – 28 de Maio

Objetivos (o aluno é capaz de)	Atividades	Descrição sumária	Avaliação
<p>Reproduzir e identificar células rítmicas baseadas na semínima, colcheia, semínima com ponto.</p> <p>Identificar auditivamente melodias tonais baseadas em graus conjuntos e com a duração máxima de quatro pulsações.</p> <p>Identificar timbres de diversos instrumentos, no contexto de música gravada.</p> <p>Conhecer os conceitos de crescendo, diminuendo, forte, piano, canon, melodia, harmonia, mistura tímbrica.</p>	<p>Revisões da matéria abordada no terceiro período para preparação para o teste de avaliação.</p>	<p>Exercícios rítmicos com palmas, feitos por imitação, com base nas figuras: semínima, colcheia, semínima com ponto;</p> <p>Identificação auditiva: rítmica e melódica.</p> <p>Explicação e diálogo com os alunos sobre harmonia e melodia, nomeadamente a diferença entre os dois, e a distinção entre instrumentos melódicos e harmónicos.</p> <p>Prática instrumental com flauta de bisel.</p>	<p>Avaliação direta, mediante diálogo com os alunos sobre os assuntos abordados.</p>

**Escola Superior de Educação de Coimbra**

**Professor:** Diogo Silva

**Turma:** 2º C

**Data:** 29/5/2012

**Planificação – 2ºC – 29 de Maio**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Afinação.	Reproduzir melodias tonais através do canto.	Ensaio para a festa de fim de ano.	Ensaio das músicas para a apresentação na festa de fim de ano.	Avaliação por observação direta, mediante as competências de afinação mostradas pela turma.

### **Descrição/Reflexão – 2ºC – 29 de Maio**

Esta sessão foi inteiramente dedicada ao ensaio das músicas para a apresentação na festa de fim de ano. Dessa lista contam: "Esta noite na selva", que representa África. "*Kalinka*", que representa a Rússia, "Eu gosto de Rock&Roll", representando os Estados Unidos, "Lá vai o Chinês", representando a China, "No Brasil eu sambo", representando o Brasil e ainda "Vira de Coimbra", representando Portugal, nomeadamente, Coimbra.

As crianças desta idade gostam de cantar. As músicas escolhidas são variadas e apelativas. Por essas razões a aula correu bem, e adivinha-se uma bonita apresentação no último dia de aulas.

**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Módulo:** Música do mundo **Turma:** 7º C**Data:** 31/5/2012**Planificação – 31 de Maio**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Música do mundo. Música e movimento.	Identificar no território internacional as várias regiões e respetivas tradições musicais	Ficha de avaliação de conhecimentos abordando o módulo: Músicas do mundo. Exercício de dança, mediante música previamente escolhida Prática instrumental (flauta e guitarra).	Ficha de avaliação de conhecimentos abordando todo o módulo: Músicas do mundo. Exercício de expressão corporal. Os alunos ouvem uma música e dançam consoante aquilo que a música lhes diz. Prática instrumental, com flauta de bisel e guitarra.	Avaliação mediante os resultados obtidos na ficha de avaliação. Avaliação direta, mediante diálogo com os alunos sobre os temas abordados.

### **Descrição/Reflexão – 7ºA – 5 de Maio**

A primeira parte da aula foi ocupada com a realização da ficha de avaliação de conhecimentos. Na segunda parte abordou-se de forma prática o módulo de Música e movimento. Desta feita, na segunda atividade planeada, foram reproduzidas ao todo 5 músicas: Sawn, Kalinga, Libertango, I gotta Feeling, Habanera, Minuetto. Destas era pedido aos alunos que expressassem pela sala e através de movimento aquilo que a música lhes transmitiu.

O momento de avaliação decorreu com a normalidade esperada, e tomou cerca de metade da aula. Quanto à restante aula, foi um momento bastante divertido. Apesar da timidez inicial, a turma acabou por soltar-se realizar de forma eficaz a atividade proposta.

**ANEXO 18 – Semana de 4 a 7 de Junho****Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 2º C**Data:** 5/6/2012**Planificação – 2ºC – 5 de Junho**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Afinação.	Reproduzir melodias tonais através do canto.	Continuação do ensaio para a festa de fim de ano.	Continuação do ensaio das músicas para a apresentação na festa de fim de ano.	Avaliação por observação direta, mediante as competências de afinação mostradas pela turma.

### **Descrição/Reflexão – 2ºC – 5 de Junho**

Esta sessão, à semelhança da anterior, foi inteiramente dedicada ao ensaio das músicas para a apresentação na festa de fim de ano. Dessa lista contam: "Esta noite na selva", que representa África. "*Kalinka*", que representa a Rússia, "Eu gosto de Rock&Roll", representando os Estados Unidos, "Lá vai o Chinês", representando a China, "No Brasil eu sambo", representando o Brasil e ainda "Vira de Coimbra", representando Portugal, nomeadamente, Coimbra.

As músicas estão nesta altura bastante seguras. Resta ainda um ensaio, que em princípio será suficiente para que o espetáculo fique pronto e bem ensaiado.

**ANEXO 19 – Semana de 11 a 14 de Junho****Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Diogo Silva**Turma:** 2º C**Data:** 12/6/2012**Planificação – 2º C – 12 de Junho**

<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos (o aluno é capaz de)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Avaliação</b>
Afinação.	Reproduzir melodias tonais através do canto.	Ensaio geral para a festa de fim de ano.	Ensaio geral das músicas para a apresentação na festa de fim de ano.	Avaliação por observação directa, mediante as competências de afinação mostradas pela turma.

### **Descrição/Reflexão – 2ºC – 12 de Junho**

Esta sessão, sendo a última, foi inteiramente dedicada ao ensaio das músicas para a apresentação na festa de fim de ano. Dessa lista contam: "Esta noite na selva", que representa África. "*Kalinka*", que representa a Rússia, "Eu gosto de Rock&Roll", representando os Estados Unidos, "Lá vai o Chinês", representando a China, "No Brasil eu sambo", representando o Brasil e ainda "Vira de Coimbra", representando Portugal, nomeadamente, Coimbra.

As músicas estão nesta altura completamente seguras. A professora cooperante tem ensaiado com os alunos todos os dias, para que nada falhe. Está tudo pronto para o espetáculo de sexta-feira.

Foi um prazer trabalhar com esta turma, sempre empenhada e motivada. Foi uma ótima experiência, com praticamente todos os pontos positivos. Obrigado, 2ºC!